



## CORTICEIRA AMORIM — SGPS, S. A.

### Relatório n.º 13-I/2007

Sede social: Rua Comandante António Martins, 19, Apartado 3018, 4520-190 Santa Maria da Feira.

Capital social: 133 000 000 euros.

Pessoa colectiva n.º 500077797.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Santa Maria da Feira, sob o n.º 554/630502.

Margarida Maria Ferreira Alves da Rocha, segunda-ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Santa Maria da Feira, certifica que, pela prestação de contas n.º 60 de 8 de Abril de 2004, foram depositados na pasta da sociedade em epígrafe, os documentos referentes à prestação de contas do ano de exercício de 2003, os quais se juntam em fotocópias, numeradas de fls. 2 a 32.

Conferida, está conforme.

20 de Outubro de 2004. — A Segunda-Ajudante, *Margarida Maria Ferreira Alves da Rocha*.

### Relatório e contas de 2003

#### Relatório de gestão

No cumprimento do artigo 508.º-A do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à Vossa apreciação, o relatório de gestão, as contas do exercício de 2003 e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei relativos à sociedade Corticeira Amorim — SGPS, S. A. (adiante designada apenas por Corticeira Amorim).

#### I — Evolução macroeconómica em 2003

##### Apreciação global

Após dois anos de crescimento económico reduzido, a economia mundial registou em 2003 um avanço mais significativo, que se estima em 3,2%. No entanto, este número esconde uma realidade diversa ao longo do ano — até à intervenção no Iraque, a incerteza, a aversão ao risco e os receios de uma conjuntura deflacionista dominaram a conjuntura. Após Maio, com o encerrar da campanha militar nesse país do Médio Oriente, e o retomar da confiança dos agentes económicos, a generalidade dos mercados financeiros registou, uma evolução muito positiva. As condições monetárias tornaram-se gradualmente mais expansionistas. O dólar norte-americano manteve a tendência de desvalorização que tinha iniciado no ano anterior. As economias emergentes apresentaram um forte dinamismo económico, com especial destaque para a China e Índia. O petróleo tipo *Brent* terminou o ano em torno de 30 dólares norte-americanos/barril, valor similar ao registado um ano antes, muito embora a variação ao longo do ano tenha sido excepcionalmente elevada.

##### Zona euro

A zona euro evidenciou em 2003 um crescimento económico diminuto, estimado em 0,5%. O ano terminou com a economia europeia a registar taxas de crescimento em linha com o potencial de longo prazo e com os indicadores avançados a assumirem maior confiança no futuro. A margem de manobra a nível da política orçamental mostrou-se reduzida, encontrando evidência no referencial de 1,7% de crescimento dos gastos públicos e nos 2,8% de défice orçamental. A procura interna registou um contributo positivo para o crescimento, enquanto a procura externa diminuiu 0,6%. Registe-se, no entanto, que foi a procura externa que mais contribuiu para a recuperação económica nos últimos meses do ano, traduzindo a melhoria da conjuntura internacional.

O consumo privado registou um crescimento bastante tímido, que se estima em 1,3%, enquanto o investimento registou queda nos primeiros três trimestres, com uma contracção anual de 1%. O desem-

prego aumentou para 9%. A inflação atingiu 2,1% em termos médios: seguiu tendência descendente até Maio, altura em que registou o mínimo de 1,8%, tendo regressado a valores marginalmente acima da meta do BCE desde então. O BCE cortou taxas no 1.º semestre do ano, colocando a *refi rate* no valor mais baixo de sempre (2%). A zona euro voltou a registar um excedente na conta corrente, estimado em 1% do PIB.

##### Estados Unidos da América

Nos Estados Unidos da América (EUA) a recuperação económica consolidou-se, dando lugar a sinais claros de expansão da actividade. O PIB terá crescido 2,9%. O consumo privado manteve um comportamento muito favorável, respondendo ao aumento de rendimento disponível originado pelo corte de impostos e pelo *boom* de refinanciamento de hipotecas. O investimento denotou recuperação significativa na segunda metade do ano, registando valores próximos de 3% para 2003. Os gastos públicos terão crescido 3,7%, tendo as contas públicas registado um défice orçamental que se estima poder atingir um valor entre 4,8% e 5% do PIB. Por seu lado, o défice da conta corrente manteve a tendência de deterioração, atingindo 5,3% do PIB. Apesar dos inúmeros sinais positivos sobre a economia, o mercado de trabalho não conseguiu recuperar ao ritmo desejado e promover a criação de novos postos de trabalho. O desemprego aumentou para 6,1%. A inflação terá registado 2,3%. Após o corte de taxas de juro operado no 1.º semestre, e que conduziu os *fed funds* para 1%, o FED seguiu uma política de estabilidade de taxas.

##### Portugal

Portugal divergiu da média europeia em termos de crescimento. A economia nacional registou uma contracção económica, reflectindo a queda no consumo privado e, sobretudo, a forte retracção do investimento. A procura externa reflectiu o fraco crescimento dos principais parceiros comerciais. Apesar deste desenvolvimento, o ritmo de deterioração dos principais indicadores económicos alterou-se a partir de meados do ano, traduzindo o início do processo de recuperação económica. O PIB deverá ter registado contracção em torno de 1%. A procura interna terá diminuído 2,75% em 2003, com o consumo privado a decrescer 0,7% e o investimento uns expressivos 10%. A recessão limitou o processo de consolidação orçamental, nomeadamente pelo impacto muito negativo ao nível das receitas fiscais, exigindo, pelo segundo ano consecutivo, o recurso a medidas extraordinárias para o cumprimento das metas do Programa de Estabilidade e Crescimento. O investimento público observou uma forte contracção. A taxa de variação média da inflação terá atingido 3,3%. O desemprego aumentou para 6,6%, conduzindo a uma forte moderação salarial. O saldo da BTC terá registado um défice de 2,75%.

#### II — Actividades operacionais

As empresas que integram o perímetro da Corticeira Amorim, encontram-se estruturadas por unidades de negócios (UN), com referências às quais se dá conta dos aspectos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2003.

##### Matérias-primas

A criação, no final de 2002, da UN de matérias-primas foi o resultado das conclusões do estudo de reflexão estratégica realizado em conjunto com a Roland Berger.

Pretende-se, assim, congregar numa unidade de negócios a gestão da compra, armazenagem e preparação da única variável comum a todas as actividades da Corticeira Amorim que é a matéria-prima (cortiça).

O âmbito geográfico de actuação desta UN, para além de Portugal, estende-se nomeadamente a Espanha, norte de África, Sardenha e a qualquer outra zona produtora de cortiça, onde a Corticeira Amorim tenha actividade industrial ou somente comercial.

Os objectivos que fundamentaram a criação desta unidade são, nomeadamente:

Especialização de uma equipa exclusivamente dedicada à matéria-prima;

Aproveitamento das sinergias e integração do processamento de todos os tipos de matérias-primas (cortiça) transformadas nas restantes unidades;

Potenciar a gestão das matérias-primas numa óptica multinacional; Reforçar a presença junto dos países produtores;

Manter registo histórico (cadastro) actualizado por unidade florestal produtora de cortiça;

Reforçar o diálogo com a produção, promovendo a certificação florestal, o aumento da qualidade técnica do produto e desenvolver parcerias nas áreas de investigação e desenvolvimento aplicadas à floresta;

Preparar, debater e decidir no seio da administração a orientação ou a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver.

O ano 2003 representou, pois, o primeiro ano de actividade desta nova UN, pelo que se tratou de um ano de organização e consolidação da sua estrutura.

Assim, e dando conteúdo aos objectivos mencionados supra, o ano de 2003 foi marcado pela forte concentração de toda a equipa na implementação da política de aprovisionamento definida pela Corticeira Amorim, com os seguintes objectivos principais:

Reforçar os *stocks* de matéria-prima bruta para ser trabalhada em 2004;

Antecipar o aprovisionamento dos lotes de melhor qualidade para assegurar um *mix* mais adequado às necessidades do produto e respectivo mercado;

Contribuir para a estabilização, a prazo, do preço desta variável.

Assim, a UN de matérias-primas, através da sua presença e intervenção na compra de cortiça nos vários países produtores, conseguiu cumprir os objectivos que a política de compra definida pretendia, ou seja, adquirir a quantidade de matéria-prima necessária para satisfazer os consumos das várias UN da Corticeira Amorim em 2004, com um *mix* de qualidade e preço adequado, com vista a assegurar a rentabilidade das actividades desenvolvidas.

Ainda durante o ano de 2003, foi implementado um sistema de monitorização que permite efectuar a análise da rentabilidade dos lotes de matérias-primas, desde a sua aquisição, acompanhando toda a sua transformação industrial.

Dando cumprimento a um dos objectivos que nortearam a criação desta UN, que é a presença em todos os países produtores de cortiça, a UN adquiriu uma participação numa empresa argelina, iniciando um processo de investimento, com vista à aquisição e correspondente transformação industrial de cortiça nesse país. Convém salientar que a Argélia proíbe a venda de cortiça em bruto, pelo que a presença neste mercado terá sempre de passar por transformar localmente a cortiça adquirida. Embora o investimento não seja para já materialmente relevante, a presença em mais um país produtor de cortiça tem um significado estratégico relevante.

A missão desta UN passa por uma optimização da compra da matéria-prima bem como pela sua melhor aplicação. Desta forma, a rentabilidade de uma área tão estratégica como esta não pode ser medida da forma tradicional, ou seja, apenas pelo resultado líquido obtido. Como já foi referido, o grande objectivo desta UN é fornecer as matérias-primas para serem rentabilizadas na cadeia da Corticeira Amorim, pelo que, tratando-se de uma actividade transversal a toda a organização, o desempenho desta unidade acaba por influenciar igualmente o desempenho das restantes UN.

Sendo o primeiro ano completo de actividades e usando dados pró-forma para o exercício anterior, verificou-se um ligeiro crescimento das vendas, cerca de 1%. De realçar que 80% das vendas foram dirigidas para as outras UN, em especial para as rolhas. Ainda comparando com dados pró-forma de 2002, verificou-se uma recuperação do EBIT que de negativo naquele exercício passou para um valor positivo a ultrapassar os 6 milhões de euros. Como é evidente, o capital investido médio é significativo, atingindo os 147 milhões de euros, sendo 103 milhões de euros o valor das existências no final do exercício.

A Corticeira Amorim acompanhou toda a problemática dos fogos florestais, que pela primeira vez afectaram os montados de sobre. Aprofundadas análises da situação permitiram concluir que o impacto daqueles sobre a extracção de cortiça se situa num máximo de 2% da extracção nacional, sendo este impacto diluído no ciclo de nove anos.

### Rolhas

As vendas da unidade de negócios (UN), apresentaram no exercício um crescimento de 3,3%, pese o efeito desfavorável da desvalorização do dólar norte-americano e do peso chileno, que com um peso

na facturação consolidada de cerca de 25% da UN, originaram, por esse facto, um desvio negativo que se elevou a 10,8 milhões de euros.

Ao nível dos mercados, a zona euro apresentou uma estagnação, tendo a Alemanha e Portugal efeitos penalizadores no volume de negócios atingido.

As rolhas *twin tap*® continuaram a ser a alavanca do crescimento desta UN, com um crescimento quantitativo de 15%, atingindo as 785 milhões de unidades vendidas no presente exercício. Para este crescimento tem especial relevância o contributo de mercados como os EUA, Austrália, África do Sul, Chile e Argentina.

O menor volume de rolhas naturais e colmatadas vendidas foi mais do que compensado pelo preço médio de venda (+ 7%), fruto de uma melhoria do *mix* qualitativo e selectividade de clientes com maiores margens.

Verificou-se a estabilização das vendas nos segmentos de champagne e capsuladas.

As subsidiárias ligadas à distribuição canalizaram 65% das vendas consolidadas, destacando-se pelo seu desempenho neste exercício os mercados da África do Sul e Argentina, com crescimentos de 39% e 27%, respectivamente. De salientar o mercado argentino que apresentou uma franca recuperação após a crise económico-financeira de 2001.

Na Austrália, oxide se encerrou uma das subsidiárias de distribuição, o Grupo continua a sua forte aposta na produção local de rolhas *twin top*®, de modo a fazer face ao crescimento do mercado de vinhos aí produzidos.

A margem bruta do exercício ficou um pouco abaixo da registada no ano anterior por força do efeito cambial já referido, a qual mais do que contrabalançou o efeito da estabilidade de preços da matéria-prima e um *mix* de produtos mais favorável.

Os custos operacionais mantiveram-se ao nível do ano anterior, tendo o EBIT atingido os 10,8 milhões de euros.

Foi prosseguido o esforço de redução do capital investido, tendo-se atingido um valor de 147 milhões como valor médio para o exercício.

Ao nível da qualidade, os investimentos na área de I & D continuaram a ser um objectivo prioritário da UN.

De realçar a colaboração com a UN de matérias-primas no sentido de reduzir os níveis de contaminação dos TCA's e o desenvolvimento de novas lavagens. De realçar a obtenção da acreditação e validação internacional para o sistema Rosa, com vista a permitir uma maior diferenciação entre os produtos da Corticeira Amorim e os da concorrência.

### Revestimentos

Num contexto macroeconómico recessivo, e que foi sentido ao nível da quase totalidade dos produtos de revestimento de solos, as vendas dos produtos *core* da UN de revestimentos cresceram cerca de 2% face a 2002.

Reforçou-se a tendência da procura para a utilização de produtos flutuantes, realidade que significou na UN um reforço da sua importância no *mix* da oferta. Este reforço é a confirmação da tendência de evolução dos últimos anos e teve um impacto muito positivo nos níveis de actividade da nova unidade industrial, que ao fim de dois anos se aproxima da plena utilização da sua capacidade. As vendas de produtos flutuantes cresceram cerca de 8%. Por outro lado, o negócio de revestimentos de solo não cortiça, produtos de terceiros comercializados a partir da rede instalada de distribuição internacional, cresceu cerca de 8%.

Apesar da forte crise económica, o crescimento no mercado alemão atingiu cerca de 3%, compensando, assim, as quebras em alguns mercados nos quais a situação de recessão económica teve, nestes produtos, impacto mais significativo.

Durante o mês de Setembro foi lançada a nova gama de produtos *new colours collection* que trouxe novos ambientes e cores aos visuais de cortiça. O impacto em 2003 não foi, naturalmente, relevante em termos de vendas, mas situou-se acima das expectativas, indiciando a justeza do investimento realizado e deixando boas perspectivas para o futuro.

O segmento residencial continua a ter um peso relevante nas vendas da UN. A competitividade dos preços e a mais-valia do factor cortiça são um contributo decisivo para o bom desempenho deste segmento. Em sentido inverso evoluiu o segmento comercial, consequência do adiamento das decisões de investimento empresarial.

Como indicadores mais relevantes da melhoria dos níveis de rentabilidade de 2002 para 2003, são de salientar a inversão verificada ao nível do EBIT, o qual atingiu os 1,5 milhões de euros, sobretudo provocada pela melhoria no *mix* de vendas, a descida dos preços dos desperdícios de cortiça, o aumento da eficiência nas operações industriais e a redução das provisões.

A crescer à evolução positiva na margem bruta, é de relevar ainda os impactos dos programas de redução nos custos operacionais. Durante 2003, foram implementadas acções relevantes de redução de custos, sobretudo nas empresas da rede de distribuição no exterior.

O ano de 2003 fechou com um capital investido de 63 milhões de euros, cerca de 8 milhões de euros inferior ao de final de 2002. A redução e a maior rotação do capital Investido no negócio, como factores potenciadores do aumento de rentabilidade, continuará a ser uma das orientações, estratégicas da UN para 2004.

### Aglomerados técnicos

Em termos globais, as vendas da UN de aglomerados técnicos registaram uma redução de 8% face aos valores atingidos em 2002. No entanto, este nível global de *performance* pode ser decomposto em índices diferenciados de evolução dos vários negócios que de seguida se detalham.

Assim, a actividade direccionada ao abastecimento das demais UN (comercialização de matérias-primas, granulados para vedantes e bases de cortiça aglomerada para revestimentos), veio a traduzir-se num acréscimo de vendas face ao ano transacto. Em contrapartida, alguns dos segmentos extra-grupo sentiram o efeito das condições económicas adversas que se viveram em 2003 e registaram uma redução do volume de vendas, o que reflecte ainda o ajustamento dos preços de venda à descida do custo médio de consumo da principal matéria-prima (cortiça), e, por outro lado, a evolução cambial do dólar norte-americano.

Mais detalhadamente, seguindo a lógica de orientação por aplicação das diferentes linhas de produtos, foi possível constatar:

#### Construção:

Desvios negativos na generalidade dos principais mercados, com particular incidência nos aglomerados compostos utilizados como *underlay* para os diferentes tipos de piso.

#### Indústria:

Volume de vendas equivalente ao registado em 2002, com pequenas variações nos principais mercados de destino;

Os aglomerados compostos afirmaram-se no leque de produtos vendidos e foram amplamente os responsáveis pela manutenção verificada nas vendas;

#### Calçado:

Desvio negativo essencialmente centrado nos principais mercados europeus servidos pela UN, facto a que não foi alheio o clima económico vivido na economia em geral e no sector em particular;

De assinalar o bom comportamento evidenciado na produção e comercialização de artigos inovadores e de maior valor acrescentado, o que contrasta com as dificuldades sentidas no tradicional negócio de aglomerados brancos utilizados nesta aplicação;

#### Gifts:

Crescimento comparativamente a 2002, em resultado da maior procura registada na Europa e na América do Norte e que se fez sentir de forma homogénea na diversificada gama de produtos disponibilizados.

#### Memoboards:

Crescimento expressivo, no que concerne a produtos acabados, face a 2002, com evoluções satisfatórias nos principais mercados.

As estruturas de distribuição da UN, responsáveis pela promoção e venda nos principais mercados europeus, representaram uma mais-valia significativa no ano de 2003, designadamente pelas actividades e negócios levados a cabo nos segmentos de calçado e indústria. Relativamente aos EUA, a actividade foi penalizada pela depreciação cambial que a divisa norte-americana evidenciou.

A margem bruta, em valor absoluto, apresentou um crescimento de 6% face ao período homólogo de 2002 e o seu comportamento espelha o referido maior volume de actividade associado ao fornecimento da cadeia de valor acrescentado da Corticeira Amorim.

No que concerne à evolução do custo de aquisição das matérias-primas, factor de primordial importância no negócio, assistiu-se a um período de relativa estabilidade até perto do final do ano, altura em se verificou um movimento no sentido da alta de preços.

Os custos operacionais estabilizaram face a 2002, fruto de acções tomadas no período em análise com o objectivo da racionalização de

processos e competências, dotando a UN de uma estrutura mais adequada às necessidades do negócio.

A margem EBIT teve uma evolução positiva, atingindo, no exercício, os 6,9 milhões de euros.

A política de investimento em activo fixo, assente em critérios de rigor e objectividade, prosseguiu e abarcou as diferentes fases da cadeia de valor, tendo sido concluído o plano integrado previsto para o período 2000-2003 orientado para a optimização das condições de produção com vista à garantia de qualidade do produto, o aumento de capacidades instaladas, e a remodelação das infra-estruturas de apoio aos processos.

De entre as diversas actividades com decurso em 2003, e tendo sido seguida uma orientação clara e objectiva dos esforços nesta área é devido um destaque particular às iniciativas seguintes:

#### Calçado:

Desenvolvimento e implementação das condições para a produção de componentes moldados e respectivos acabamentos;

Início da colaboração com parceiros estratégicos, com vista à utilização de materiais alternativos conferindo características inovadoras aos aglomerados de cortiça;

Finalização do estudo e lançamento em produção de artigos resultantes da colagem de cortiça com diferentes substratos.

#### Construção:

Desenvolvimento de *underlay* para pisos, tendo em conta as legislações dos principais mercados;

Início do desenvolvimento de aglomerados com a classificação de resistência ao fogo;

Pesquisa de parceiros para o desenvolvimento de painéis constituídos por granulado de cortiça e outros produtos;

Desenvolvimento de barreira de resistência à humidade em alguns produtos específicos.

#### Indústria:

Caracterização e desenvolvimento da actual gama de produtos com vista a servir aplicações específicas e mais qualificadas do segmento.

### Cortiça com borracha

As vendas consolidadas da UN de cortiça com borracha, relativas a 2003, foram inferiores às vendas consolidadas de 2002 em cerca de 23%. Este desvio face ao ano anterior deve-se essencialmente ao efeito perímtero negativo, resultante da venda da participação na CDM, NV Composite Damping Material, à desvalorização do dólar norte-americano face ao euro e ao decréscimo do volume de vendas de cortiça com borracha, principalmente no sector automóvel.

A margem de 2003 registou também um decréscimo face a 2002, quer em termos de valor absoluto, quer em termos de percentagem. Para além do impacto que a redução das vendas teve no valor da margem, quer por via do volume, quer por via do efeito da taxa de câmbio, há a salientar também o efeito desfavorável do *mix* de vendas — menor peso das vendas de cortiça com borracha nas vendas totais e aumento das vendas de mercadorias adquiridas a outras UN.

Face às condições fortemente adversas em que tem vindo a concretizar a sua actividade, esta UN iniciou já no exercício transacto um programa de redução de custos que conduziu a que no exercício os respectivos custos operacionais se tenham reduzido em cerca de 16%, com destaque para as reduções de custos verificadas ao nível dos fornecimentos e serviços externos e custos com o pessoal. Nesta última rubrica, a UN reduziu a sua estrutura humana em cerca de 95 pessoas (81 pessoas em Portugal e 14 pessoas nos EUA).

O reforço das provisões excedeu o valor registado em 2002, afectando materialmente o desempenho do exercício.

Contudo a redução dos custos operacionais não foi suficiente para compensar o efeito da redução da margem e evitar assim a deterioração da margem EBIT.

Em termos financeiros, apesar das diferenças de câmbio desfavoráveis registadas em 2003, os custos financeiros, no seu todo, reduziram face ao exercício anterior.

Durante o exercício foram homologados e desenvolvidos novos produtos dos quais se destacam:

Componente para isolamento — *stmit mount isolator pad*;

Materiais para o fabrico de punhos injectados — punhos de *ski*;

Aprovação, por clientes importantes, da junta moldada de *cork-rubber*;

Desenvolvimento de novas juntas moldadas de *corkrubber* para *heavy duty diesel*.

Em 2003, as unidades portuguesas da UN de cortiça com borracha obtiveram a certificação segundo a norma ISO9001:2000, mantendo-se a certificação segundo a norma QS9000 na empresa dos EUA.

Os investimentos realizados durante o ano de 2003 atingiram cerca de 2,2 milhões de euros, sendo de destacar:

A continuação do investimento na reformulação do *lay-out* da secção de aglomeração de cortiça com borracha da unidade industrial de Corroios, com vista ao aumento da produtividade e capacidade de produção;

Modernização da tecnologia de corte de juntas planas — contrato para aquisição de novos equipamentos que possibilitarão maior produtividade;

Modernização da linha de embalagens de *kits*;

Aquisição de equipamento para a colocação de limitadores de torque em juntas planas.

O capital investido médio da UN atingiu 32 milhões de euros, uma redução de cerca de 8% em relação a 2002. Para isso contribuíram a redução do saldo de dívidas vencidas de clientes, bem como a redução significativa de *stocks*, com especial relevância para a diminuição verificada na unidade americana.

### Isolamentos

A UN de isolamentos apresentou, no exercício, um decréscimo de 8% do volume de vendas. Esta descida é consequência directa dos efeitos das condições económicas desfavoráveis sobre o consumo público e privado e sobre o investimento, que afectaram todo o sector de isolamentos nos seus diversos segmentos, pelo adiamento ou mesmo cancelamento de novas construções ou renovações.

Não obstante a diminuição de vendas verificada, em especial no mercado europeu, foi possível aumentar substancialmente o nível da margem bruta face a igual período do ano anterior, devido à descida verificada no preço de aquisição das matérias-primas, apesar da desvalorização das moedas de facturação, nomeadamente USD e GBP, face ao EUR.

Os custos operacionais mantiveram-se aos níveis dos verificados no exercício de 2002.

Durante o ano, os investimentos dirigiram-se para a concretização de um projecto de investigação e desenvolvimento visando o estudo de novas tecnologias para melhorar o processo de produção industrial do aglomerado de cortiça expandida.

De salientar também o projecto de investigação, em fase bastante adiantada, com vista a novas aplicações em painéis térmicos e acústicos.

### III — Segurança e ambiente

Ao nível da higiene e segurança no trabalho têm vindo a ser obtidos resultados animadores, no que respeita ao número (frequência) e gravidade dos sinistros. Os critérios de classificação dos sinistros, foram uniformizados quanto à frequência e gravidade nas várias empresas, o que permite uma análise conjunta e comparativa. O índice de sinistralidade teve uma evolução positiva, levando a uma melhoria significativa dos índices de absentismo, tornando-se num factor de motivação para todos os colaboradores. Os acidentes *in itinere* têm vindo a ser uma área de preocupação acrescida, por fugir às normas de formação, controlo e acompanhamentos directos — compete às autoridades policiais e aos cidadãos em geral a permanente atenção e vigilância, sob risco de vir a tornar-se num factor de aumento de absentismo e que a sociedade terá de combater através de cidadania comportamental responsável.

A administração da Corticeira Amorim, em especial através da sua comissão executiva, ciente da importância desta problemática, tem participado nas reuniões de análise, visitando com esse fim exclusivo as unidades industriais, numa sensibilização permanente de preocupação em termos de segurança humana e patrimonial. Algumas das unidades industriais, têm sido avaliadas com resultados positivos, por auditores e analistas de risco, para validação das melhorias implementadas e sugestão de correcções. Os relatórios produzidos têm servido também para as negociações das taxas de prémio com as companhias seguradoras, aquando da renovação das apólices.

Foram mantidas, reforçadas e privilegiadas:

As auditorias de segurança por técnicos internacionais;

O intercâmbio entre técnicos de segurança da corretora de seguros e das várias empresas da Corticeira Amorim;

A intervenção da medicina do trabalho na promoção e monitorização da melhoria das condições de trabalho;

O reforço da formação específica em primeiros socorros, utilização cuidada de equipamento de protecção individual, formação e adaptação ao posto de trabalho;

A extensão às várias unidades industriais de simulacros, resposta a situações de emergência envolvendo o tecido social local e organismos institucionais: forças de segurança, bombeiros e protecção civil.

### IV — Qualidade

A recente evolução dos Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), nomeadamente com as profundas alterações introduzidas pela norma ISO 9001:2000, posicionou a qualidade como elemento agregador, agora não só das funções organizacionais, mas também, principalmente, dos processos, em que tais organizações assentam e através da quais desenvolvem o seu objecto.

As evoluções mais recentes da gestão estratégica, através da implementação de sistemas de controlo de gestão, com ferramentas como o *Balanced ScoreCard* (BSC), incorporam já a abordagem por processos dos actuais SGQ.

Estrategicamente, foi reforçada a capacidade de inovação e desenvolvimento, em termos de equipa técnica, infra-estruturas e equipamentos, reconhecendo a sua importância como factor de competitividade no mercado.

A evolução está a ser feita pela integração dos processos nas perspectivas estratégicas do BSC, como factor promotor de eficácia e eficiência da gestão. Neste sentido, foram promovidas diversas acções que levaram a estádios diferentes de desenvolvimentos nas várias empresas, estando, no entanto, todas na senda da melhoria contínua.

De realçar:

Implementação do BSC, como ferramenta de planeamento estratégico, nas várias empresas;

Certificação HACCP (Hazard Analysis Critical Control Points — DS 3027E:2002 em Novembro de 2003 na Champcork, S. A.;

Certificação ISO 9001:2000 das restantes unidades industriais;

Manutenção da certificação CIPR (boas práticas rolheiras).

### V — Recursos humanos

Na Corticeira Amorim, o princípio do ano de 2003 foi marcado pelo cenário de fusões e reestruturações em algumas das UN. A actividade de gestão de recursos humanos (RH) foi essencialmente orientada quer para a consolidação destes processos, quer para a sustentação das evoluções preconizadas pelas novas estruturas.

Nesta perspectiva, destacam-se três eixos fundamentais de actuação:

Seguimento e acompanhamento dos indicadores técnicos de gestão de RH, no sentido da sua estabilização ou dinamização.

A taxa de absentismo global registada, com um valor de 3,56%, representa uma estabilização relativamente ao ano transacto, salientando-se quer a evolução positiva registada ao longo do ano, quer o decréscimo de 1% verificado neste índice na UN de rolhas.

O investimento no desenvolvimento de competências saldou-se pela realização de mais de 17 000 horas de formação, com mais de 3000 participações nas acções e cursos desenvolvidos. Tal como em anos anteriores, patrocinou-se a frequência de MBA em gestão a dois colaboradores.

A melhoria na eficiência dos processos de gestão de recursos humanos.

A introdução de um *software* de gestão comum a todas as UN operacionalizou numa base de dados de RH única, com acessos e alimentação locais, a possibilidade de uma gestão uniformizada e integrada. Este facto resultou, já em 2003, em efeitos concretos, quer ao nível da racionalização dos processos, quer ao nível da rapidez e uniformização dos fluxos de informação.

O desenvolvimento de uma política — e práticas — de gestão de RH corporativa.

A operacionalização de um modelo de objectivos foi concretizada durante este ano através da implementação de um sistema de gestão da *performance*, assente numa metodologia de *balanced scorecard* associada a um sistema de incentivos. Este sistema integrado, transversal a todas as UN, contou com o envolvimento activo, em diferentes fases de implementação, dos quadros abrangidos.

A par destas actividades, realçam-se ainda vários projectos conduzidos ao nível de cada uma das UN, nomeadamente a dinamização dos planos de comunicação interna, que se concretizaram, entre outras iniciativas (passeios, concursos,...), na disponibilização dos quiosques informativos (Corticeira Amorim Indústria) e na realização das quinzenas culturais com ligação à comunidade envolvente (Amorim Revestimentos e Corticeira Amorim Indústria).

Em 2004 a Corticeira Amorim prosseguirá com a realização de alguns dos objectivos estruturantes desenvolvidos ao longo deste último ano, nomeadamente a racionalização e a normalização ao nível dos processos e informação de RH.

Um marco importante para o próximo ano será, também, a integração das empresas da Corticeira Amorim sediadas no estrangeiro no sistema de gestão da *performance*. Pretende-se deste modo assegurar a transversalidade total deste processo e o envolvimento global dos quadros na evolução da *performance*.

## VI — O mercado accionista

### A) Mercado accionista:

Depois de três anos consecutivos de perdas, os mercados bolsistas registaram em 2003 importantes ganhos: o MSCI World registou uma subida anual de 23%, o Dow Jones e S&P de 26% e o Nasdaq de cerca de 50%.

A recuperação bolsista, mais evidente a partir do 2.º trimestre de 2003, coincidindo com o fim da guerra no Iraque, começou por beneficiar empresas mais cíclicas e de menor dimensão bem como empresas de sectores mais penalizadas pela correcção do movimento especulativo em torno das acções ligadas à *internet*, no entanto, nos últimos meses do ano, a recuperação passou a evidenciar-se também em empresas de maior dimensão.

O ano de 2003 foi, portanto o ano do regresso das bolsas a território positivo com os investidores posicionarem-se para mais um ano de valorizações, expectativas baseadas na melhoria gradual sentimento dos agentes económicos e nos sinais conclusivos de uma recuperação nos principais blocos (USA, Europa e Japão).

Para tal recuperação contribuíram os sucessivos anúncios de melhorias dos resultados das empresas, alcançados já não tanto pela redução de custos e de ajuste na capacidade instalada, mas sim pela recuperação de variáveis intrínsecas ao negócio (ex.: recuperação da procura) ou à sua envolvente (ex.: retoma económica), substanciadas em melhorias significativas ao nível das vendas e suas margens. O adiamento das perspectivas de subida de taxas de juro tanto nos USA como na Europa também tem contribuído para aumentar o optimismo em torno das acções.

Em Portugal, o PSI-20 fechou 2003 nos 6747,41 pontos, o que representa um ganho de 15,8% face ao fecho de 2002, mas desde o final do 1.º trimestre de 2003, momento de euforia generalizada nas principais praças financeiras internacionais, até ao final do ano a valorização do índice ultrapassou os 27%. A volatilidade acumulada deste índice em 2003 situou-se nos 11,97%, significativamente inferior aos 17,97% observados no ano anterior.

Em sentido inverso ao verificado no ano anterior, no ano em apreço a capitalização bolsista global atingiu 157 120 milhões de euros, mais 10,8% do que em período homólogo de 2002, com o volume total das transacções no mercado de bolsa a registar um crescimento de cerca de 16% (— 8% em 2002).

### B) Comportamento bolsista das acções da Corticeira Amorim:

Actualmente, o capital social da Corticeira Amorim cifra-se em 133 milhões de euros, representado por 133 milhões de acções ordinárias de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos. A admissão à negociação na BVLP — Bolsa de Valores de Lisboa e Porto (actualmente Euronext Lisbon — Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S. A.) das novas acções emitidas no âmbito da operação de aumento de capital ocorreu em 19 de Dezembro de 2000, juntando-se estas às restantes acções da sociedade já cotadas na BVLP desde o início de 1991, integrando o sistema de negociação contínuo nacional desde 11 de Dezembro de 1991.

Em 19 de Dezembro de 2003, a Euronext, na sequência da revisão ordinária do índice PSI-20, anunciou que as acções da Corticeira Amorim, tendo cumprido os critérios de liquidez exigidos às emissões passíveis de o integrar, passariam a estar incluídas naquele índice, o principal da bolsa portuguesa, a partir de 2 de Janeiro de 2004. Assim, dos 133 milhões de acções base da sociedade, 79,8 milhões são acções PSI-20 (total de acções corrigido pelo factor de correcção pelo *free float*, conforme regras de cálculo dos índices PSI — Versão 3.0 de Setembro de 2003).

No final de 2003, as acções da Corticeira Amorim transaccionaram-se a 1,15 euros, o que representa uma expressiva valorização de 43,75% em relação à cotação de fecho do ano transacto, tendo-se transaccionado em bolsa cerca de 21,6 milhões de acções (um acréscimo de 70,8% face a 2002) em mais de 6000 negócios, que ultrapassaram os 18 milhões de euros.

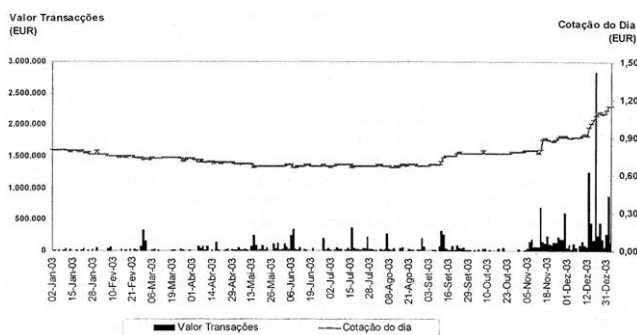
A cotação máxima atingida durante o referido período foi de 1,15 euros por acção, nos dias 30 e 31 de Dezembro; a mínima foi de 0,64 euros e ocorreu durante a sessão do dia 14 de Maio, embora a cotação de fecho nessa mesma sessão se tenha situado nos 0,66 euros.

O gráfico abaixo mostra a evolução das cotações e das quantidades transaccionadas da Corticeira Amorim ao longo de dos últimos exercícios:

	2001	2002	2003
Número de acções transaccionadas .....	22 924 966	12 657 227	21 617 313
Cotações:			
Máxima .....	1,22	0,90	1,15
Média .....	1,00	0,84	0,74
Mínima .....	0,82	0,78	0,64
Frequência negocial (em percentagem) .....	100,00	99,2	99,2

Fonte. — BVLP/Euronext.

## Corticeira Amorim no mercado de valores mobiliários



Fonte. — Euronext.

## VII — *Balanced scorecard*

Uma das principais prioridades do plano de actividades durante o ano de 2003 foi aprofundar e melhorar o modelo e o processo de planeamento estratégico e operacional e de monitorização do Grupo Corticeira Amorim. Nesse sentido foi lançado em finais do mês de Maio, e implementado a partir daí, um novo modelo de planeamento e controlo utilizando a técnica do *balanced scorecard*, cobrindo a totalidade das UN e envolvendo cerca de 60 quadros do Grupo. Visou-se construir um instrumento de gestão capaz de permitir melhor clarificar, sistematizar, comunicar, alinhar e operacionalizar a estratégia, isto é, transformar a estratégia em objectivos e acções operativas alinhadas e monitoráveis.

O conselho de administração da Corticeira Amorim acompanhou e apoiou todo o projecto, tendo mesmo já tomado conhecimento das suas conclusões — recomendações através da discussão e validação de todo o plano, programa e orçamento para 2004.

## VIII — Conta de resultados consolidados

Conforme se previa aquando do relatório referente ao primeiro semestre do exercício, o 2.º semestre revelou-se ainda mais favorável que o primeiro, isto apesar de uma conjuntura económica ainda algo anémica e, em especial, de uma continuada, e não esperada àquela data, desvalorização do USD.

O desempenho bastante positivo durante o 2.º semestre justifica-se em termos sumários, pela evolução positiva das vendas, da melhoria da margem bruta e da contenção ao nível dos custos operacionais.

Em termos de vendas, o citado efeito favorável é bem evidente no facto de as vendas do 2.º semestre terem igualado, pela primeira vez, as vendas do primeiro semestre, permitindo recuperar assim de um desvio negativo de 7,2% para um desvio final, do mesmo sinal ainda, de 3,1%. Estima-se que o efeito adverso da cotação do dólar norte-americano durante o exercício tenha provocado uma diminuição de 3,8% nas vendas de 2003 quando comparadas com 2002!

As vendas consolidadas atingiram, assim o valor de 427,5 milhões de euros, o que compara com os 441,1 milhões de euros do exercício de 2002. De realçar pela positiva o crescimento observado nas duas principais UN; com efeito, a UN de rolhas apresentou um crescimento superior a 3%, sustentado, mais uma vez, pelo desempenho das rolhas *twin-top*®. Ao nível da UN de revestimentos, o crescimento das vendas dos seus produtos *core* foi de cerca de 2%, com especial relevo para os produtos dirigidos para o sector residencial e para o mercado alemão em particular. A UN de cortiça com borracha, com uma diminuição de 22%, foi duramente atingida pela desvalorização do dólar norte-americano e por um decréscimo na procura dos produtos dirigidos ao mercado automóvel nos EUA. Também a UN de isolamentos foi afectada adversamente pelo clima económico do seu principal mercado, o europeu, tendo visto as suas vendas diminuir 8%. As vendas da UN de aglomerados técnicos foram afectadas por uma maior integração na cadeia de valor do Grupo e ainda pelo ajustamento dos preços de venda à descida do custo médio da principal matéria-prima da UN. Também as vendas desta UN foram afectadas materialmente pela desvalorização do dólar norte-americano. No seu conjunto houve descida de cerca de 8%.

O segundo factor influenciador do crescimento dos resultados dos consolidados foi a evolução positiva da margem bruta, em especial o valor atingido no segundo semestre do exercício. Ao atingir o valor médio anual de 48,45%, um valor que compara com os melhores históricos da Corticeira Amorim, a margem bruta foi decisiva para a melhoria significativa dos seus resultados dos anuais.

De salientar que para esta melhoria contribuíram, não só um *mix* de vendas mais favorável, mas também a estabilidade e, mesmo em alguns casos, a redução do preço das matérias-primas de produção e, de um modo assinalável, a melhoria dos rendimentos obtidos na transformação das matérias-primas. De notar ainda o efeito de melhoria visível a todos os níveis de desempenho que, a cada vez maior integração industrial, tem vindo a provocar desde que se iniciou o processo de reestruturação da Corticeira Amorim.

Ao nível dos custos operacionais observou-se a estabilização dos respectivos valores, havendo mesmo uma diminuição ao nível da componente social. Também nesta rubrica se notam os efeitos da reestruturação que está a ser levada a cabo.

Em consequência dos efeitos da evolução das três rubricas atrás referidas os resultados operacionais atingiram os 20,7 milhões de euros, apresentando um crescimento de 56% quando comparado com o valor A atingido no exercício anterior. Em termos de evolução do EBIT (conceito mais alargado que o tradicional resultado operacional) o crescimento de 40% apresenta também uma variação significativa, atingindo o mesmo valor absoluto dos resultados operacionais, ou seja, 20,7 milhões de euros.

Ao nível da função financeira observou-se também uma melhoria já que embora o endividamento médio tenha sido superior ao registado em 2002, a descida das taxas de juro proporcionou uma poupança de juros suportados superior a 2 milhões de euros.

Após a contabilização dos interesses minoritários de 273 000 euros e do imposto sobre o rendimento de 2,2 milhões de euros, os resultados líquidos consolidados atingiram os 8,118 milhões de euros, o que representa um valor cinco vezes superior aos 1,507 milhões registados no exercício anterior.

Em termos individuais, e em virtude da utilização do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) na valorização das participações financeiras detidas pela empresa-mãe, o resultado líquido é igual ao apresentado em termos consolidados, ou seja 8,118 milhões de euros. Este valor é composto por — 3,162 milhões de euros de resultados individuais propriamente ditos, sendo de destacar os — 1,829 milhões de euros relativos à função financeira e os — 1,833 milhões de euros referentes a custos operacionais. Os remanescentes 11,280 milhões de euros correspondem à apropriação de resultados das suas participadas.

## Indicadores de actividade

	(Em milhares de euros)		
	2003	2002	Varição (percentagem)
Vendas .....	427 539	441 052	— 3,1
EBIT .....	20 727	14 787	+ 40,2
EBITDA .....	51607	46 074	+ 12,0
Resultados antes de impostos (e de interesses minoritários) ....	10 550	2 283	+ 362,1
Resultado líquido .....	8118	1507	+ 438,7

EBIT = Resultados antes de juros, impostos e minoritários.

EBITDA = EBIT + amortizações e depreciações.

## IX — Estrutura financeira do balanço

O total do balanço no final do exercício; cerca de 579 milhões de euros, é praticamente igual ao valor do fecho de 2002. Esta estabilização, que não ocorreu obviamente ao longo dos trimestres do exercício, é, no entanto, o resultado de variações de sinal oposto. Com efeito, e como resultado de uma política mais agressiva de aquisição de matérias-primas, registou-se um aumento de 21 milhões na componente de existências.

Com uma variação do mesmo valor, mas de sinal contrário, o imobilizado foi afectado pelas amortizações do exercício (30,9 milhões de euros) e pelos investimentos brutos (18,5 milhões), bem como pelos efeitos de algumas alienações e ainda pela variação das taxas de câmbio na conversão dos balanços de algumas subsidiárias.

Em termos de origem e aplicação de fundos, o quadro seguinte resume o respectivo movimento (em milhões de euros):

## Origem:

Cash-flow (antes de impostos e minoritários) .....	44,8
Varição de bancos/empréstimos e <i>cash</i> .....	8,8
	<u>53,6</u>

## Aplicação:

Acções próprias .....	0,8
Varição do fundo de maneio .....	34,7
Investimentos líquidos .....	17,4
Outras .....	0,7
	<u>53,6</u>

A autonomia financeira atingiu os 35%, fruto do aumento dos capitais próprios proporcionado pelos resultados do exercício, nível considerado desejável nos modelos de planeamento usados na Corticeira Amorim.

Em termos de estrutura financeira, e no sentido de compensar os vencimentos a curto prazo dos empréstimos obrigacionistas, foi concretizada em 2003 uma operação de médio prazo, sendo complementada por outra operação de valor mais significativo a realizar no primeiro semestre de 2004. Esta última operação fará estender a curva de maturidade dos financiamentos da Corticeira Amorim.

## X — Perspectivas para 2004

## Envolvente

## Apreciação global:

Ao contrário do clima de instabilidade e incerteza que dominava a conjuntura internacional há um ano atrás, o contexto é agora de maior confiança e estabilidade. Estima-se que a economia mundial possa crescer 4,1% em 2004. O crescimento não será homogéneo nos três maiores blocos económicos: os EUA apresentam-se, de novo, como o motor do crescimento mundial, podendo a zona euro beneficiar deste factor e definitivamente abraçar a recuperação económica. O Japão apresentará um crescimento frágil apesar dos excelentes sinais evidenciados no final de 2003. A Ásia (excluindo o Japão) mostra-se com forte dinamismo, estando as atenções focadas na China e Índia em especial. O ciclo de descida de taxas de juro deverá ter terminado em 2003, pelo que se antecipa a passagem para condições monetárias menos expansionistas. Se bem que a conjuntura actual seja diversa da

que se assiste há um ano atrás, o petróleo manter-se-á como variável determinante na evolução económica mundial, devendo o seu preço registar comportamento altista. A manutenção de focos de instabilidade no Médio Oriente representa um dos pontos de risco para o cenário central equacionado. Em concreto, o risco de um choque geopolítico colocar em causa o clima de confiança presente, determinando uma paragem na expansão económica da maior economia mundial, não deve ser descurado.

#### Zona euro:

A economia da zona euro deverá crescer globalmente cerca de 2% em 2004. Após três anos de crescimento reduzido e recessão em algumas das economias mais representativas, a segunda maior área económica do mundo traçará um percurso ascendente, se bem que moderado, e ainda aquém do seu potencial de longo prazo. A procura interna deverá registar evolução favorável suportada no comportamento favorável da inflação e no aumento do rendimento disponível. As exportações líquidas passarão a contribuir favoravelmente para o crescimento do produto. A procura doméstica, que se estima vir a crescer 1,75%, dará um contributo adicional ao crescimento económico. Apesar das medidas já anunciadas de estímulo fiscal nas três maiores economias da zona euro, a pressão para cumprimento das metas referenciais do Programa de Estabilidade e Crescimento resultará, globalmente, na manutenção de políticas orçamentais restritivas. O peso do défice orçamental no PIB da zona euro deverá rondar os 2,8%. A inflação seguirá trajetória descendente podendo vir a fixar-se em 1,8% no final de 2004. O desemprego registará aumento marginal, estimando-se que termine o ano ao nível de 9,1%.

#### Estados Unidos da América:

A recuperação económica encetada a partir de meados de 2003 mostrou-se mais consistente do que antecipado, situação que deixa antever 2004 como um ano de expansão económica. Os EUA deverão crescer em torno de 4%. O processo eleitoral marcará decisivamente o contexto económico. A actuação conjuntural será dominada pela preocupação em gerar emprego e garantir um crescimento sustentado. Prevê-se a continuação da degradação das contas públicas. Os desequilíbrios estruturais da economia, nomeadamente os *twin deficits*, continuarão a penalizar o crescimento. A Reserva Federal promoverá a manutenção de condições monetárias expansionistas se bem que possa proceder a uma subida de taxas de juro. A inflação registará aumento muito moderado, prevendo-se uma variação de 1,3%. A tendência de aumento do desemprego, a que se assistiu desde 2001, deverá ser anulada, estimando-se que o desemprego se fixe em 5,7%. O investimento seguirá tendência positiva.

#### Portugal:

Portugal consolidará em 2004 os sinais de retoma observados no final do ano anterior registando, ainda assim, um crescimento reduzido, em torno de 1%. As exportações líquidas deverão manter o papel de motor do crescimento económico. A melhoria das condições competitivas da economia portuguesa deverá permitir aumentar a quota nacional nos mercados externos. Estima-se que as exportações cresçam a um ritmo de 5,5% e as importações aumentem 2%. A procura interna evidenciará um contributo crescente ao longo do ano, sustentada no consumo privado (estima-se variação de 0,75%) e no investimento (ritmo de contracção substancialmente inferior ao apresentado em 2003), na exacta medida em que o estímulo externo se for transmitindo à realidade doméstica. A componente pública da procura interna registará variação negativa. O desemprego seguirá tendência crescente atendendo à sua natureza desfasada face ao ciclo económico, devendo atingir valores em torno de 7%. A inflação observará diminuição paulatina, estimando-se que registre 2,5% em 2004. As contas públicas evidenciarão melhoria marginal face ao constatado em 2003, devendo garantir-se um défice orçamental inferior aos 3%, eventualmente fazendo uso de medidas de carácter extraordinário.

### Actividades operacionais

#### Matérias-primas:

Atendendo ao espaço de tempo que norteia a função compra da cortiça e a utilização industrial da mesma, o ano de 2004 irá permitir aferir na totalidade e concluir qual o modelo de intervenção no mercado de compra de cortiça que melhor se adequa às necessidades da Corticeira Amorim, validando-se, assim, a política de compra seguida em 2003.

Continuar-se-á durante o ano 2004 com a optimização da estrutura existente nesta UN, tendo em vista optimizar a função compra e primeira transformação da cortiça.

Durante o ano de 2004 será implementado um sistema de informação que permitirá monitorizar e conhecer em profundidade as várias regiões mundiais de produção de cortiça.

#### Rolhas:

O mercado do vinho sofreu, durante 2003, alterações que terão um forte impacto em 2004. A concentração, realizada a nível dos grandes operadores do sector, e a forte necessidade de redução de custos, por parte das principais multinacionais, terão impacto nesta UN.

Contudo, o *mix* actual de produtos, bem como o desenvolvimento de novas rolhas assentes em técnicas desenvolvidas em anos anteriores, permitirão o crescimento desta UN.

Os vedantes alternativos, nomeadamente o *screw cap*, continuarão com um impacto regional a nível da Oceânia. Os plásticos, apesar da sua má *performance* técnica, posicionam-se agora no mercado em gamas de produtos mais baixas, essencialmente pelo seu baixo preço.

Como principal objectivo desta UN, salienta-se:

Atingir uma remuneração adequada e sustentada dos capitais investidos associado a um aumento da actividade e redução dos níveis de *stocks*;

Crescimento das vendas das rolhas naturais, *twin top* e *neutrocork*, através de um aumento de quota, nos clientes multinacionais, tendo como mercados-alvo os USA e a Austrália;

Melhoria do *mix* de produtos vendidos, como outro meio de crescimento das margens e da redução de custos operacionais;

Desenvolvimento de novos produtos;

Afirmação clara de liderança ao nível da *performance* sensorial.

#### Revestimentos:

As grandes linhas de orientação e objectivos assumidos no planeamento estratégico (*balanced scorecard*) e operacional para 2004 da UN passam por:

Melhorar o posicionamento e atractividade dos produtos, focando especialmente nas valias intrínsecas das características distintivas da cortiça;

Consolidar uma oferta diversificada, complementando os produtos de revestimento de cortiça *core* com a distribuição de produtos de terceiros (sobretudo *parquets* de madeira e laminados), oferta progressiva de maior valor acrescentado;

Relançar mercados relevantes onde a presença é ainda pouco visível, consolidando ao mesmo tempo a liderança inequívoca nos mercados mais fortes, nomeadamente na Alemanha e Benelux;

Incrementar a eficiência pela maior standardização da oferta de produtos e de serviços pelos diferentes segmentos, compatível com reforço de valor acrescentado, na oferta e no serviço ao cliente;

Melhorar a margem de contribuição dos segmentos;

Aumentar a eficiência da estrutura de gestão central e das empresas de distribuição, neste caso sobretudo pela via de novos processos de gestão de toda a cadeia logística integrada.

O plano de reestruturação (na frente dos custos operacionais e de logística — distribuição) e ainda o próprio modelo de negócio baseado no crescimento rentável, indiciam o cumprimento do objectivo estratégico último de melhoria sustentada na rentabilidade dos capitais investidos no negócio.

Contudo, a UN está, naturalmente, sujeita à evolução da situação macroeconómica nos seus principais mercados. E, não obstante algumas previsões macroeconómicas mais positivas para 2004, os níveis de imprevisibilidade são ainda acentuados, sobretudo no que se refere às economias do centro e norte da Europa, em particular para a Alemanha.

#### Aglomerados técnicos:

O ano de 2004 apresenta-se como um período de extrema importância para a UN, face à estratégia delineada para o próximo triénio. Objectivamente, a UN está colocada perante desafios de mercado identificados nas diversas aplicações que exigem uma atitude permanente de inovação e dinamismo, devendo ser dados já neste ano, passos importantes nesse sentido.

Prevê-se uma evolução de vendas positiva, mais do que no volume, sobretudo na estrutura, com incidência mais nítida nos produtos de maior valor acrescentado, em detrimento de uma componente de comercia-

lização de matérias-primas e semi-acabados com margens tradicionalmente mais reduzidas. A verticalização no segmento do calçado e a agressividade comercial nos segmentos *memoboards* e construção serão os grandes responsáveis por este salto qualitativo.

A margem bruta deverá situar-se em torno dos valores históricos dos últimos anos, num contexto de estabilidade do preço de aquisição das principais matérias-primas, estando, no entanto, sujeita à evolução cambial do dólar norte-americano. Os custos operacionais deverão evoluir em consonância com as necessárias adaptações de competências técnicas e humanas inerentes aos desafios que se colocam.

A evolução far-se-á sentir igualmente ao nível das ferramentas de gestão, favorecendo a focalização e alinhamento dos esforços individuais e potenciando a *performance* da organização. O plano de investimentos é ambicioso, na linha do que vem sucedendo nos últimos anos, e visa assegurar a liderança tecnológica do sector, a qualidade dos produtos e as condições de higiene, segurança e saúde no trabalho.

#### Cortiça com borracha:

Para o ano de 2004 prevê-se a manutenção do volume de vendas.

A estrutura de custos operacionais deverá continuar a reduzir-se, não só pela diminuição das provisões, mas também pela continuação da quebra dos fornecimentos e serviços externos e dos custos com o pessoal.

Em termos de capital investido, deverá continuar a redução e a optimização dos *stocks* com especial incidência nas unidades de Portugal.

#### Isolamentos:

A UN perspectiva para 2004 um crescimento do volume de vendas, tanto no segmento dos aglomerados de cortiça expandida como no dos produtos em fibra de coco. Este crescimento passa pela recuperação do mercado e pelo crescimento em mercados emergentes.

Continuar-se-á a apostar na divulgação dos produtos realçando as vantagens técnicas e ecológicas sempre direccionadas às áreas geográficas e culturais sensíveis às questões relacionadas com o ambiente.

Manter-se-á a flexibilidade industrial e versatilidade do produto a pensar nas aplicações específicas e a dar resposta às solicitações de projectos especiais, bem como em complementaridade a outras soluções de isolamento.

A nível operacional, esperam-se resultados positivos através da concretização da fusão por incorporação das sociedades Itexcork — Indústria de Transformação e Exportação de Cortiça, L.<sup>da</sup> (unidade industrial situada em Vendas Novas, Portugal) e Corticeira Amorim Algarve, L.<sup>da</sup> (unidade industrial situada em Silves, Portugal) na Amorim Isolamentos, S. A., essencialmente decorrentes da redução de custos indirectos.

### Resultados

O ano de 2004 será um ano em que se continuarão a sentir os efeitos positivos da reestruturação da Corticeira Amorim iniciada em 2002.

Estes efeitos poderão ser ainda reforçados com a melhoria da conjuntura económica, a qual deverá, finalmente, concretizar-se no espaço europeu, mercado de eleição dos produtos da Corticeira Amorim.

Contudo, a prolongada fraqueza do dólar norte-americano, e a instabilidade no sector corticeiro em geral causada pelo clima de asfixia financeira de uma parte significativa das suas empresas constituintes, introduzem factores de incerteza no negócio que poderão afectar negativamente o desempenho da Corticeira Amorim.

Espera-se mesmo assim um crescimento, quer ao nível da actividade, quer ao nível dos resultados, embora ainda longe dos níveis desejados.

#### XI — Proposta de aplicação de resultados

Tendo em conta que o resultado líquido apurado no final do exercício de 2003 é positivo no valor de 8 118 299,73 euros, o conselho de administração propõe que os senhores accionistas deliberem aprovar que o referido resultado, tenha a seguinte aplicação (em euros):

Para lucros não atribuídos .....	11 280 000,00
Para resultados transitados .....	3 161 700,27

#### XII — Transição para as Normas Internacionais de Contabilidade

Conforme recomendação do CESR, adoptada pela CMVM, informa-se que a Corticeira Amorim iniciou, durante o segundo semestre de 2003, os trabalhos preparatórios para a utilização, a partir de 1 de Janeiro de 2005, das Normas Internacionais de Relato Financeiro na preparação das suas demonstrações financeiras. Durante o 2.º e 3.º trimestres de 2004,

proceder-se-á às acções de formação interna e às alterações aos sistemas de informação necessárias a uma transição bem sucedida.

De notar que à data deste relatório, a Corticeira Amorim, assim como todas as sociedades obrigadas à referida transição, não se encontra perante uma plataforma estável de normas contabilísticas finais. Exemplos disso são as normas IAS 32 e 39, ainda não aprovadas por regulamento (CE) dado estarem a ser revistas e o facto da norma IFRS 2 — *share-based payment* ter sido publicada com data de 19 de Fevereiro de 2004; outras alterações, e inovações, se seguirão no curto prazo.

É pois num contexto de alterações significativas ao conjunto das normas actualmente em vigor, que afectarão, inclusive, retroactivamente os comparativos relativos a 2004, que as sociedades estão a preparar tão profunda mudança. Dada a instabilidade referida, não nos é possível e seria mesmo contraproducente avançar com qualquer tipo de informação narrativa sobre as referidas diferenças e muito menos sobre os respectivos efeitos quantitativos.

Estranha-se, ainda, o quase completo silêncio das autoridades competentes sobre a solução a adoptar para o relato das empresas individuais.

#### XIII — Valores mobiliários próprios

De acordo com a alínea *d*) do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a empresa adquiriu em bolsa, durante 2003, 1 915 702 acções próprias, representativas de 1,44% do seu capital social, pelo preço médio unitário de 0,7787 euros e global de 1 491 807,65 euros.

Durante o mesmo período, a empresa alienou em bolsa 810 490 acções próprias, representativas de 0,61% do seu capital social, pelo preço médio unitário de 0,872 euros e global de 706 728,85 euros.

No final do exercício, permaneciam em carteira 2 450 418 acções próprias.

#### XIV — Eventos próprios

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2003 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da Corticeira Amorim e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

#### XV — Fecho do relatório

O conselho de administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

Aos accionistas e investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;

Às instituições de crédito, pela importante colaboração prestada;

Ao fiscal único pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela Corticeira Amorim, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

27 de Fevereiro de 2004. — O Conselho de Administração: (*Assinaturas ilegíveis.*)

### Anexo ao relatório de gestão

1 — Acções detidas e ou transaccionadas pelos órgãos sociais da empresa:

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

*i)* Durante o ano de 2003, José Américo Amorim Coelho adquiriu 740 000 acções da Corticeira Amorim — SGPS, S. A, e vendeu 163 307 pelo preço médio ponderado de 0,726 euros e 1,09 euros, respectivamente. Em 1 de Janeiro de 2003 não detinha qualquer acção da Sociedade. Em 31 de Dezembro de 2003 possuía 576 693 acções Corticeira Amorim — SGPS, S. A.

Sessão de bolsa	Quantidade de acções		Preço unitário
	Adquiridas	Alienadas	
7 de Fevereiro de 2003 .....	70 000	—	0,75
27 de Fevereiro de 2003 ....	92 238	—	0,73
28 de Fevereiro de 2003 ....	450 000	—	0,72
3 de Março de 2003 .....	123 099	—	0,73



Sessão de bolsa	Quantidade de acções		Preço unitário
	Adquiridas	Alienadas	
10 de Março de 2003 .....	2 281	—	0,72
11 de Março de 2003 .....	2 382	—	0,72
23 de Dezembro de 2003 ...	—	38 307	1,08
29 de Dezembro de 2003 ...	—	75 000	1,08
30 de Dezembro de 2003 ...	—	25 000	1,10
31 de Dezembro de 2003 ...	—	25 000	1,13
<b>Total .....</b>	<b>740 000</b>	<b>163 307</b>	

ii) Rui Miguel Duarte Alegre mantém a posse de 666 acções da sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o ano de 2003.

iii) Os restantes membros dos órgãos sociais da empresa não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da sociedade.

2 — Relação dos accionistas titulares de mais de um décimo do capital social da empresa:

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., é detentora, à data de 31 de Dezembro de 2003, de 90 162 161 acções da Corticeira Amorim — SGPS, S. A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,064% dos direitos de votos.

3 — Participações sociais qualificadas:

Relação dos accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2003:

Accionista	Número de acções	Pecentagem de direitos de votos
Amorim Capital — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A. ....	90 162 161	69,064
Luxor — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A. ....	3 069 230	2,351
A. F. Investimentos — Fundos Mobiliários, S. A. ....	4 437 004	3,399
Portus Securities — Sociedade Corretora, L.ª .....	8 500 000	6,511
Directamente .....	7 500 000	5,745
Via accionista/gestor .....	1 000 000	0,766

A Amorim — Investimentos e Participações, SGPS, S. A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2003, uma participação qualificada indirecta na Corticeira Amorim — SGPS, S. A., de 90 162 161 acções correspondente a 69,064% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A.

De referir que em 31 de Dezembro de 2003 a sociedade possuía 2 450 418 acções próprias.

27 de Fevereiro de 2004. — O Conselho de Administração: (Assinaturas ilegíveis.)

## Balço em 31 de Dezembro de 2003

### ACTIVO

(Em milhares de euros)

	2003		2002	
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
<b>Imobilizado:</b>				
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
Despesas de instalação .....	7	7	—	2
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Equipamento administrativo .....	13	6	7	3
<b>Investimentos financeiros:</b>				
Partes de capital em empresas do grupo .....	246 376	—	246 376	211 287
Empréstimos a empresas do grupo .....	83 162	—	83 162	104 105
	<b>329 538</b>	<b>—</b>	<b>329 538</b>	<b>315 392</b>
<b>Circulante:</b>				
<b>Dívidas de terceiros — curto prazo:</b>				
Empresas do grupo .....	41 838	—	41 838	43 881
Estado e outros entes públicos .....	324	—	324	32
Outros devedores .....	60	—	60	27
	<b>42 222</b>	<b>—</b>	<b>42 222</b>	<b>43 940</b>
<b>Depósitos bancários e caixa:</b>				
Depósitos bancários .....	2	—	2	2
Caixa .....	—	—	—	—
	<b>2</b>	<b>—</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

(Em milhares de euros)

	2003		2002
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de proveitos .....	683		750
Custos diferidos .....	76		85
Impostos diferidos activos .....	3 462		1 334
	<u>4 221</u>		<u>2 169</u>
<i>Total de amortizações</i> .....		<u>13</u>	
<i>Total do activo</i> .....	376 003	13	361 508

## CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

	2003	2002
Capital próprio:		
Capital .....	133 000	133 000
Acções próprias — valor nominal .....	— 2 450	— 1 345
Acções próprias — descontos e prémios .....	501	198
Prémios de emissão de acções .....	38 893	38 893
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas .....	— 47 692	— 47 162
Reservas de reavaliação .....	4 052	4 052
Reservas:		
Reservas legais .....	6 538	6 462
Outras reservas .....	67 523	67 506
Resultados transitados .....	— 12 595	— 13 623
<i>Subtotal</i> .....	<u>187 770</u>	<u>187 981</u>
Resultado líquido do exercício .....	8 118	1 506
<i>Total do capital próprio</i> .....	<u>195 888</u>	<u>189 487</u>
Passivo:		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos .....	499	499
Dívidas a terceiros — médio e a longo prazos:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis .....	—	43 850
Dívidas a instituições de crédito .....	87 464	77 464
	<u>87 464</u>	<u>121 314</u>
Dívidas a terceiros — curto prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis .....	43 850	27 434
Dívidas a instituições de crédito .....	39 980	21 376
Fornecedores de conta corrente .....	28	14
Empresas do grupo .....	7 145	—
Outros accionistas .....	2	2
Fornecedores de imobilizado de conta corrente .....	—	3
Estado e outros entes públicos .....	146	255
Outros credores .....	—	15
	<u>91 151</u>	<u>49 099</u>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos .....	988	1 049
Proveitos diferidos .....	—	60
	<u>988</u>	<u>1 109</u>
<i>Total do passivo</i> .....	<u>180 102</u>	<u>172 021</u>
<i>Total do capital próprio e passivo</i> .....	<u>375 990</u>	<u>361 508</u>

**Demonstração dos resultados por natureza em 31 de Dezembro de 2003**

## CUSTOS E PERDAS

(Em milhares de euros)

	2003		2002	
Fornecimentos e serviços externos .....		311		186
Custos com o pessoal:				
Remunerações .....	1 209		606	
Encargos sociais:				
Outros .....	158	1 367	58	116
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo .....		5		116
Impostos .....	—		—	
Outros custos e perdas operacionais .....	150	150	—	—
(A) .....		1 833		966
Perdas em empresas do grupo e associadas .....		—		—
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo .....	1		4	
Outros .....	6 380	6 381	7 914	7 918
(C) .....		8 214		8 884
Custos e perdas extraordinários .....		4		98
(E) .....		8 218		8 982
Imposto sobre o rendimento do exercício .....		— 504		— 2 176
(G) .....		7 714		6 806
Resultado líquido do exercício .....		8 118		1 506
		15 832		8 312

## PROVEITOS E GANHOS

	2003		2002	
(B) .....		—		—
Ganhos em empresas do grupo e associadas .....	11 280		402	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo .....	4 520		7 739	
Outros .....	32	15 832	14	8 155
(D) .....		15 832		8 155
Proveitos e ganhos extraordinários .....		—		157
(F) .....		15 832		8 312

## Resumo:

Resultados operacionais: (B)–(A) = .....	— 1 833	— 966
Resultados financeiros: (D)–(B)–(C)–(A) = .....	9 451	237
Resultados correntes: (D)–(C) = .....	7 618	— 729
Resultados antes de impostos: (F)–(E) = .....	7 614	— 670
Resultado líquido do exercício: (F)–(G) = .....	8 118	1 506

O Conselho de Administração: (Assinaturas ilegíveis.) — O Técnico Oficial de Contas, (Assinatura ilegível.)

**Demonstração dos resultados por funções em 31 de Dezembro de 2003**

	2003	2002
Vendas e prestações de serviços .....	—	—
Custo das vendas e prestações de serviços .....	—	—
Resultados brutos .....	—	—
Outros proveitos e ganhos operacionais .....	18	1
Custos de distribuição .....	—	—
Custos administrativos .....	— 1 687	— 902
Outras custos e perdas operacionais .....	— 148	— 70
Resultados operacionais .....	— 1 817	— 971

(Em milhares de euros)

	2003	2002
Custo líquido de financiamento .....	- 1 849	- 215
Ganhos (perdas) em filiais e associadas .....	11 280	402
Ganhos (perdas) em outros investimentos .....	-	-
Resultados não usuais ou não frequentes .....	-	114
Resultados correntes .....	7 614	- 670
Imposto sobre os resultados correntes .....	- 504	- 2 176
Resultados correntes após impostos .....	8 118	1 506
Resultados de operações em descontinuação .....	-	-
Resultados extraordinários .....	-	-
Imposto sobre os resultados extraordinários .....	-	-
Resultados de alterações políticas contabilísticas .....	-	-
Resultados líquidos .....	8 118	1 506
Resultados por acção (em euros) .....	0,06	0,01

O Conselho de Administração: (Assinaturas ilegíveis.) — O Técnico Oficial de Contas, (Assinatura ilegível.)

**Demonstração dos fluxos de caixa em 31 de Dezembro de 2003**

	2003	2002
Actividades operacionais:		
Recebimento de clientes .....	-	-
Pagamentos a fornecedores .....	- 428	- 177
Pagamentos ao pessoal .....	- 1 259	- 577
Fluxo gerado pelas operações .....	- 1 687	- 754
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento .....	590	- 16
Outros recebimentos/pagamento relativos à actividade operacional .....	- 82	- 4
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias .....	- 1 179	- 774
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias .....	-	13
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias .....	- 18	- 41
<i>Fluxos das actividades operacionais</i> .....	- 1 197	- 802
Actividades de investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros .....	64 992	81 281
Imobilizações corpóreas .....	-	-
Imobilizações incorpóreas .....	-	-
Subsídios de investimento .....	-	-
Juros e proveitos similares .....	7 604	12 686
Dividendos .....	-	900
	72 596	94 867
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros .....	- 65 367	- 81 814
Imobilizações corpóreas .....	-	-
Imobilizações incorpóreas .....	-	-
<i>Fluxos das actividades de investimento</i> .....	- 65 367	- 81 814
	7 229	13 053
Actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos .....	130 633	80 731
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão .....	-	-
Subsídios e doações .....	-	-
Vendas de acções (quotas) próprias .....	707	-
Cobertura de prejuízos .....	-	-
	131 340	80 731

(Em milhares de euros)

	2003	2002
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos .....	— 129 482	— 83 817
Amortizações de contratos de locação financeira .....	—	—
Juros e custos similares .....	— 6 386	— 8 029
Dividendos .....	—	— 1
Reduções de capital e prestações suplementares .....	—	—
Aquisições de acções (quotas) próprias .....	— 1 504	— 1 135
<i>Fluxos das actividades de financiamento</i> .....	— 137 372	— 92 982
	<u>— 6 032</u>	<u>— 12 251</u>
Variação de caixa e seus equivalentes .....	—	—
Efeito das diferenças de câmbio .....	—	—
Caixa e seus equivalentes no início do período .....	2	2
Caixa e seus equivalentes no fim do período .....	2	2

O Conselho de Administração: (*Assinaturas ilegíveis.*) — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

### Anexo à demonstração dos fluxos de caixa em 31 de Dezembro de 2003

1 — Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais:

Alíneas a), b) e c):

A empresa adquiriu 100% do capital social da sociedade Amorim Florestal, Indústria, Comércio e Exploração, S. A., pelo preço, já pago, de 808 milhares de euros que inclui 748 milhares de euros de prestações acessórias.

2 — Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

Rubricas	2003	2002
Numerário .....	—	—
Depósitos bancários imediatamente disponíveis .....	2	2
Equivalentes de caixa:		
Caixa e seus equivalentes .....	2	2
Outras disponibilidades:		
Disponibilidades constantes do balanço .....	2	2

5 — Outras informações necessárias à compreensão da demonstração dos fluxos de caixa:

a) A 31 de Dezembro de 2003, havia um total de 23 808 milhares de euros de facilidades de crédito não utilizadas;

b) Foram convertidos suprimimentos no montante de 23 333 milhares de euros em prestações acessórias.

O Conselho de Administração: (*Assinaturas ilegíveis.*) — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

### Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003

(Valores expressos em milhares de euros)

Introdução:

Por imposição legal decorrente da transformação da empresa numa sociedade gestora de participações sociais, ocorrida por escritura pública de 3 de Dezembro de 1990, foi transferido todo o seu património industrial, bem como as demais rubricas do seu balanço directamente relacionadas com a sua actividade industrial, para uma sociedade para o efeito constituída, por domínio total inicial, denominada Corticeira Amorim — Indústria, S. A.

As notas que se seguem encontram-se organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC).

1 — Disposições do POC derogadas:

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do POC.

2 — Valores comparativos:

Nada a referir.

3 — Critérios valorimétricos:

a) *Transacções em moeda estrangeira.* — As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação, salvo se o câmbio estiver fixado pelas partes ou garantido por uma terceira entidade.

b) *Imobilizações corpóreas.* — As imobilizações corpóreas são contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição.

As reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas definidas no Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

c) *Imobilizações incorpóreas.* — Incluem gastos com o aumento de capital, amortizados, pelo método das quotas constantes, em três anos.

d) *Investimentos financeiros.* — As partes de capital em empresas do grupo e associadas estão expressas pelo método da equivalência patrimonial.

As partes de capital em outras empresas são expressas pelo respectivo custo histórico de aquisição, incluindo eventuais despesas directamente relacionadas com a compra.

4 — Taxas de câmbio utilizadas nas demonstrações financeiras:

A 31 de Dezembro de 2003, a empresa não tem valores activos e passivos originariamente em moeda estrangeira.

5 — Efeito da utilização de critérios de base fiscal:

Não foram adoptados critérios que afectem o resultado do exercício, com vista a obter vantagens fiscais.

6 — Situações que afectem impostos futuros:

Os impostos correntes sobre lucros são registados de acordo com a legislação vigente. São reconhecidos impostos diferidos, activos e passivos, sempre que assumam expressão significativa. Em 2003 foram reconhecidos, em resultados, impostos diferidos activos no montante de 509 milhares de euros.

Em consequência da sociedade ser tributada pelo regime especial de determinação da matéria colectável em relação às sociedades do grupo, consignado pelo artigo 63.º do código do IRC, o cálculo da estimativa para impostos é efectuado com base na matéria colectável consolidada, das seguintes empresas:

Corticeira Amorim — SGPS, S. A.;  
Amorim Irmãos, S. A.;

Amorim Irmãos — SGPS, S. A.;  
 Amorim Industrial Solutions — Indústria de Cortiça e Borracha I, S. A.;  
 Amorim Industrial Solutions — Indústria de Cortiça e Borracha II, S. A.;  
 Amorim Industrial Solutions — SGPS, S. A.;  
 Aplifin — Aplicações Financeiras, S. A.;  
 Champcork — Rolhas de Champanhe, S. A.;  
 Corticeira Amorim — Indústria, S. A.;  
 Inter Champanhe — Fabricante de Rolhas de Champanhe, S. A.;  
 Labcork — Laboratório Central do Grupo Amorim, S. A.;  
 Portocork Internacional, S. A.;  
 Vasconcelos & Lyncke, S. A.

O saldo remanescente dos prejuízos fiscais do grupo, apurados no exercício de 2001, no montante de 52 885 milhares de euros, os quais estão sujeitos a revisão pelas autoridades fiscais, poderão vir a ser utilizados para compensar lucros tributáveis apurados até 2007.

7 — Volume de emprego:

Em 2003 a empresa teve, em média, 10 empregados ao seu serviço (em 2002: três).

8 — Imobilizações incorpóreas:

Rubricas	Saldo líquido inicial	Adições	Amortizações	Saldo líquido final
Despesas de instalação .....	2	—	2	—
Propriedade industrial e outros direitos .....	—	—	—	—
	2	—	2	—

9 — Trespases:

Não existem situações relativas a trespases.

10 — Movimentos no activo imobilizado:

Activo bruto:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					
Despesas de instalação .....	344	—	—	— 337	7
Propriedade industrial e outros direitos .....	2	—	—	— 2	—
	346	—	—	— 339	7
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Equipamento administrativo .....	6	7	—	—	13
<b>Investimentos financeiros:</b>					
Partes de capital em empresas do Grupo .....	211 287	8 308	—	26 781	246 376
Empréstimos a empresas do Grupo .....	104 105	18 759	—	— 39 702	83 162
	315 392	27 067	—	— 12 921	329 538

Em 2003 foram abatidos elementos do activo imobilizado incorpóreo no montante de 339 milhares de euros, que se encontravam totalmente amortizados.

Os aumentos de partes de capital em empresas do grupo referem-se:

Aquisição de 100% da sociedade Amorim Florestal, Indústria, Comércio e Exportação, S. A. ....	a) 808
Prestações acessórias .....	7 500
	<u>8 308</u>

As transferências e abates em partes de capital em empresas do grupo resumem-se como segue:

Ajustamentos resultantes da adopção do método da equivalência patrimonial .....	10 348
Conversão suprimentos em prestações acessórias .....	23 333
Reembolsos de suprimentos .....	— 6 900
	<u>26 781</u>

a) Inclui 748 milhares de euros de prestações acessórias.

Amortizações e provisões:

Rubrica	Saldo inicial	Reforço	Regulizações	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
Despesas de instalação .....	342	2	— 337	7
Propriedade industrial e outros direitos .....	2	—	— 2	—
	344	2	— 339	7
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Equipamento administrativo .....	3	3	—	6

11 — Custos financeiros capitalizados:

Não aplicável.

22 — Critérios de reavaliação do imobilizado:

Não aplicável.

13 — Efeito das reavaliações no imobilizado:

Não aplicável.

14 — Outras informações relativas ao activo imobilizado:

Não existem imobilizações em poder de terceiros, implantadas em propriedade alheia ou localizadas no estrangeiro.

15 — Valor contabilístico dos bens utilizados ou adquiridos em locação financeira:

Nada a referir.

16 — Informação relativa a empresas do Grupo e empresas associadas:

Empresas	Sede	Porcentagem do capital social	Últimas contas		
			Capitais próprios	Resultado	Exercício
Amorim & Irmãos — SGPS, S. A. ....	Santa Maria de Lamas/ /Santa Maria da Feira	100,00	212 352	7 598	2003
Amorim Florestal, Ind., Com. e Exploração, S. A. ....	Mozelos/Santa Maria da Feira	100,00	4 214	226	2003
Amorim Industrial Solutions — SGPS, S. A. ....	Mozelos/Santa Maria da Feira	100,00	17 920	267	2003
Amorim Industrial Solutions — Indústria de Cortiça de Borracha II, S. A. ....	Mozelos/Santa Maria da Feira	100,00	2 893	— 4	2003
Amorim Isolamentos, S. A. ....	Mozelos/Santa Maria da Feira	80,00	— 2 677	— 752	2003
Amorim Revestimentos, S. A. ....	São Paio de Oleiros/ /Santa Maria da Feira	100,00	26 844	2 423	2003
Corticeira Amorim — Indústria, S. A. ....	Mozelos/Santa Maria da Feira	100,00	19 209	— 958	2003
General Inv. & Participations Ginpar, S. A. ....	Marrocos	99,76	57	—	2003
Labcork — Laboratório Central do Grupo Amorim, S. A. ....	Mozelos/Santa Maria da Feira	100,00	353	17	2003
Moraga — Comércio e Serviços, S. A. ....	Funchal/Madeira	99,92	17 721	— 306	2003

A empresa é consolidada na firma Amorim — Investimentos e Participações, SGPS, S. A., com sede na Rua de Meladas, 380, freguesia de Mozelos, concelho de Santa Maria da Feira.

17 — Títulos negociáveis:

Nada a referir.

18 — Investimentos financeiros em fundos de tesouraria:

Nada a referir.

19 — Valores de mercado dos elementos do activo circulante:

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o activo circulante.

20 — Outras informações relativas ao activo circulante:

Não aplicável.

21 — Provisões extraordinárias relativas ao activo circulante:

Não aplicável.

22 — Valor das existências fora da empresa:

Não aplicável.

23 — Dívidas de cobrança duvidosa:

Nada a referir.

24 — Adiantamentos e empréstimos aos membros dos corpos sociais:

Não foram concedidos empréstimos ou adiantamentos aos órgãos sociais.

25 — Saldos com o pessoal:

Os saldos a pagar ao pessoal ascendem a 156 milhares de euros relativamente a férias e subsídios de férias que se vencem para pagamento em 2004.

26 — Dívidas tituladas:

Não existem dívidas tituladas para além das que se encontram evidenciadas no balanço.

27 — Obrigações convertíveis, títulos de participação e outros títulos ou direitos similares:

1 — Papel comercial:

A empresa tem em vigor um programa de emissões de papel comercial no montante 31 250 000 euros.

As emissões de papel comercial poderão ser realizadas por colocação directa ou em leilão, sendo os respectivos reembolsos totalmente garantidos por um sindicato de instituições financeiras do qual é *leader* o Banco Espírito Santo de Investimento, S. A.

Em 31 de Dezembro de 2003, o programa estava utilizado em 22 000 euros. A duração média ponderada das emissões efectuadas no ano de 2003 foi de 85 dias (em 2002: 62 dias).

2 — Obrigações:

Em Abril de 1999, foram emitidas 8 770 000 obrigações não convertíveis, com o valor nominal de 5 euros cada, por subscrição particular e com uma maturidade máxima de cinco anos. Os juros contam-se e vencem-se semestral e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 30 de Abril e 30 de Outubro de cada ano.

O reembolso das obrigações emitidas em 1999, será efectuada ao par, no final do prazo da emissão, ou seja, a 30 de Abril de 2004.

28 — Dívidas em mora ao Estado:

Não existem dívidas em situação de mora ao Estado ou a outros entes públicos.

29 — Passivo vencível a mais de cinco anos:

Não existem dívidas vencíveis a mais de cinco anos.

30 — Garantias reais prestadas:

V. nota n.º 32.

31 — Compromissos financeiros que não figuram no balanço:

Existem contratos de *swap* de taxa de juro no montante nominal de 25 000 000 de euros, com maturidade em 2004, resultando da respectiva especialização responsabilidades não expressas no balanço no valor de 34 000 euros.

## 32 — Responsabilidades da empresa por garantias prestadas:

À data de 31 de Dezembro de 2003, encontram-se prestadas as seguintes garantias:

Beneficiário	Entidade	Natureza	Valor
2.ª Repartição do Serviço de Finanças da Feira .....	—	Fiança	4 867
Tribunal do Trabalho .....	BCP	Garantia bancária	84
	BPI	Garantia bancária	1 157
Empresas interligadas .....	BBVA	Aval	2 494
	Banco Simeon	Carta de conforto	5 000
	ABN AMRO	Carta de conforto	33 978
	BBVA	Carta de conforto	120
	BCP	Carta de conforto	47 491
	BES	Carta de conforto	2 688
	BLI	Carta de conforto	357
	BPA	Carta de conforto	4 749
	BPI	Carta de conforto	1 995
	BTA	Carta de conforto	224
	CGD	Carta de conforto	22 789
	Cari Plump	Carta de conforto	256
	Citibank	Carta de conforto	34 959
	Credit Anstalt	Carta de conforto	908
	Fortis Bank	Carta de conforto	6 350
	La Caixa	Carta de conforto	301
	Unibank	Carta de conforto	403
	Credit Anstalt	Garantia bancária	436
	B.L. Aquitene	Garantia bancária	1 525
	BTA	Garantia bancária	302
	BPI	Opção	7 200

A empresa domina totalmente as sociedades a seguir indicadas, pelo que assume, relativamente a essas sociedades, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais:

Amorim & Irmãos — SGPS, S. A.;  
 Amorim Florestal, Indústria, Comércio e Exploração, S. A.;  
 Amorim Industrial Solutions — SGPS, S. A.;  
 Amorim Industrial Solutions — Indústria de Cortiça e Borracha II, S. A.;  
 Amorim Revestimentos, S. A.;  
 Corticeira Amorim — Indústria, S. A.;  
 Labcork — Laboratório Central do Grupo Amorim, L.<sup>da</sup>

As garantias reais prestadas, consubstanciam-se em 40 000 acções da Corticeira Amorim — Indústria, S. A., depositadas, a título de caução em processo litigioso.

33 — Diferenças entre a importância das dívidas a pagar e as quantias arrecadadas:

Não aplicável.

34 — Movimentos das provisões:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
29 — Provisões para riscos e encargos:				
Processos judiciais em curso .....	499	—	—	499

## 35 — Movimentos no capital social:

Durante o ano de 2003, não se verificaram movimentos no capital social.

## 36 — Decomposição do capital social:

O capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 euro.

## 37 — Pessoas colectivas com participação superior a 20% no capital da empresa:

Amorim Capital — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A. — 67,791%.

## 38 — Subscrições de capital realizadas no exercício:

Durante o ano de 2003 não foram efectuadas subscrições de capital.

## 39 — Reservas de reavaliação:

Não se verificaram movimentos nas contas de reservas de reavaliação.

## 40 — Movimentos nos capitais próprios:

Rubricas	Saldo inicial	Movimentos	Saldo final
Capital social .....	133 000	—	133 000
Acções próprias — valor nominal .....	— 1 345	— 1 105	— 2 450
Acções próprias — descontos e prémios .....	198	303	501
Prémios de emissão de acções .....	38 893	—	38 893



Rubricas	Saldo inicial	Movimentos	Saldo final
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas .....	— 47 162	— 530	— 47 692
Reservas de reavaliação .....	4 052	—	4 052
Reservas legais .....	6 462	76	6 538
Reservas especiais .....	12	—	12
Reservas resultantes da venda de acções próprias .....	—	17	17
Reservas livres .....	67 494	—	67 494
Resultados transitados .....	— 13 623	1 028	— 12 595
Resultado líquido do exercício:			
Exercício de 2002 .....	1 506	— 1 506	—
Exercício de 2003 .....	—	8 118	8 118
	189 487	6 401	195 888

Os movimentos nos capitais próprios, no montante de 6401 milhares de euros, resumiram-se como segue:

Aquisição de 1 915 702 acções próprias .....	— 1 492
Venda de 810 490 acções próprias .....	690
Ganho líquido na venda de acções próprias .....	17
Variações directas nos capitais próprios das filiais e associadas .....	— 932
Resultado líquido do exercício .....	8 118
<i>Total</i> .....	<u>6 401</u>

Por deliberação da assembleia geral de 28 de Março de 2003, o resultado líquido positivo do exercício de 2002, no montante de 1506 milhares de euros, teve a seguinte aplicação:

Reserva legal .....	76
Lucros não atribuídos .....	402
Resultados transitados .....	1 028
<i>Total</i> .....	<u>1 506</u>

41 — Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Não aplicável.

42 — Variação da produção:

Não aplicável.

43 — Remunerações atribuídas aos órgãos sociais:

As remunerações atribuídas aos órgãos sociais, durante o exercício de 2001, foram as seguintes:

Conselho de administração — 753 (456, em 2002);  
Revisor oficial de contas — 55 (54, em 2002).

44 — Distribuição das vendas por mercados e segmentos de actividade:

Não aplicável.

45 — Demonstração dos resultados financeiros:

#### CUSTOS E PERDAS

	2003	2002
68.1 — Juros suportadas .....	6 147	7 759
68.5 — Diferenças de cambio desfavoráveis .....	—	6
68.7 — Perdas na alienação de aplicações de tesouraria .....	—	1
68.8 — Outros custos e perdas financeiros .....	234	153
Resultados financeiros .....	9 451	237
	<u>15 832</u>	<u>8 156</u>

#### PROVEITOS E GANHOS

	2003	2002
78.1 — Juros obtidos .....	4 534	7 753
78.2 — Ganhos em empresas do grupo e associadas .....	11 280	402
78.5 — Diferenças de câmbio favoráveis .....	18	1
	<u>15 832</u>	<u>8 156</u>

46 — Demonstração dos resultados extraordinários:

#### CUSTOS E PERDAS

	2003	2002
691 — Donativos .....	—	1
694 — Perdas em imobilizações .....	—	43
695 — Multas e penalidades .....	2	—
697 — Correções relativas a exercícios anteriores .....	2	—
698 — Outros custos e perdas extraordinários .....	—	54
Resultados extraordinários .....	— 4	59
	<u>—</u>	<u>157</u>

#### PROVEITOS E GANHOS

	2003	2002
794 — Ganhos em imobilizações .....	—	105
798 — Outros proveitos e ganhos extraordinários .....	—	52
	<u>—</u>	<u>157</u>

47 — Outras informações requeridas por diplomas legais:

Informação relativa ao n.º 4 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 318/94, de 24 de Dezembro.

i) Relação dos créditos concedidos durante o exercício de 2003 e respectivas posições devedoras à data de 31 de Dezembro de 2003:

Participada	Valor	Data	Posição devedora a 31 de Dezembro de 2003
Amorim Florestal — Comércio e Exploração, S. A. ....	7 400	31-1-2003	—
	2 000	5-5-2003	6 900
Amorim & Irmãos — SGPS, S. A. ....	300	27-1-2003	—
	7 009	28-5-2003	—
	23 000	11-6-2003	—
	500	16-6-2003	—

Participada	Valor	Data	Posição devedora a 31 de Dezembro de 2003
Amorim & Irmãos — SGPS, S. A.	3 000	2-7-2003	—
	500	10-7-2003	—
	4 600	29-7-2003	—
	6 000	11-9-2003	—
	400	27-10-2003	46 000
Amorim Ind. Solutions — Indústria de Cort. e Bor. II, S. A. ....	—	—	2 500
Amorim Industrial Solutions — SGPS, S. A. ....	450	8-1-2003	—
Amorim Isolamentos, S. A. ....	—	—	7 603
Amorim Revestimentos, S. A. ....	—	—	39 000
Compagnie Marocaine de Transf. de Liégé, Comatral, S. A. ....	1 900	16-6-2003	2 900
Corticeira Amorim — Ind., S. A.	—	—	3 859
Moraga — Com. e Serviços, L. <sup>da</sup>	—	—	7 400

ii) Relação dos créditos obtidos durante o exercício de 2003 e respectivas posições credoras à data de 31 de Dezembro de 2003:

Participada	Valor	Data	Posição credora a 31 de Dezembro de 2003
Labcork — Laboratório Central do Grupo Amorim, L. <sup>da</sup> .....	50	3-6-2003	—
	50	29-12-2003	100

48 — Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

a) Para elaboração da demonstração dos resultados por funções procedeu-se às seguintes reclassificações:

	Demonstração dos resultados por natureza	Reclassificações	Demonstração dos resultados por funções
Resultados operacionais .....	— 1 833	16	— 1 817
Resultados correntes .....	7 618	— 4	7 614

b) Em empresas do Grupo, no activo, estão apresentados 5515 milhares de euros relativos às estimativas de imposto sobre o rendimento registadas nas subsidiárias abrangidas pelo regime especial de tributação de grupos de sociedades (RETGS). Igualmente em empresas do Grupo, no passivo, estão registados 7045 milhares de euros referentes a impostos diferidos activos constatados inicialmente, nas filiais, em resultado de prejuízos fiscais nelas verificados e transferidos, em 2003, para a empresa-mãe.

Este procedimento decorreu da alteração da política de contabilização dos impostos diferidos activos resultantes de reportes fiscais, mantendo-se o seu registo a fazer-se nas filiais, mas passando a sua reversão a efectuar-se nas contas da empresa mãe.

27 de Fevereiro de 2004. — O Conselho de Administração: (*Assinaturas ilegíveis.*) — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

### Certificação legal das contas e relatório de auditoria sobre a informação financeira individual

1 — *Introdução.* — Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a certificação legal das contas e relatório de auditoria sobre a informação financeira contida no relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da Corticeira Amorim — SGPS, S. A., as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidência um total de 375 990 milhares de euros e um total de capital próprio de 195 888 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 8118 milhares de euros), as demonstrações dos resultados, por natu-

rezas e por funções, e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

2 — *Responsabilidades.* — É da responsabilidade do conselho de administração da empresa (i) a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3 — A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

4 — *Âmbito.* — O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo conselho de administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 — O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 — Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

7 — *Opinião.* — Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Corticeira Amorim — SGPS, S. A., em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

11 de Março de 2004. — Bernardes, Sismeyro & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.<sup>da</sup>, representada por *Manuel Heleno Sismeyro*, revisor oficial de contas.

### Relatório e parecer do fiscal único

1 — Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo conselho de administração de Corticeira Amorim — SGPS, S. A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003.

2 — No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiamos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 — Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva certificação legal das contas com reservas por limitação de âmbito, em anexo, bem como o relatório sobre a fiscaliza-

ção endereçado ao conselho de administração nos termos do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais.

4 — No âmbito das nossas funções verificámos:

- i) Que o balanço, as demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
- ii) Que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) Que o relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
- iv) Que a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente formulada.

5 — Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do conselho de administração, e serviços e as conclusões constantes da certificação legal das contas, somos do parecer que:

- i) Seja aprovado o relatório de gestão;
- ii) Sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

11 de Março de 2004. — Bernardes, Sismeiro & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.<sup>da</sup>, representada por *Manuel Heleno Sismeiro*, revisor oficial de contas.

### Acta n.º 27 da assembleia geral

Aos 29 dias do mês de Março de 2004, pelas 12 horas, na sede social, na Rua de Meladas, 380, freguesia de Mozelos, concelho de Santa Maria da Feira, reuniu a assembleia geral da sociedade comercial anónima denominada Corticeira Amorim — SGPS, S. A., sociedade aberta, pessoa colectiva n.º 500077797, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Santa Maria da Feira, sob o n.º 554, com o capital social de 133 000 000 de euros, conforme convocatória publicada no *Diário da República*, III série, n.º 38, pags. 3582 e 3583, de 14 de Fevereiro de 2004, nos jornais *Público* e *Terras da Feira*, de 19 de Fevereiro de 2004, e no *Boletim de Cotações*, de 9 de Fevereiro de 2004, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 2003;
- 2.º Deliberar sobre o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício de 2003;
- 3.º Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- 4.º Deliberar para os fins do preceituado no artigo 455.º do Código das Sociedades Comerciais;
- 5.º Deliberar sobre a substituição do fiscal único suplente e de um membro da comissão de remunerações;
- 6.º Deliberar sobre a aquisição de acções próprias;
- 7.º Deliberar sobre a alienação de acções próprias.

Constituíram a mesa o respectivo presidente, Dr. Jorge Manuel Bonito Pratas e Sousa, bem como o secretário, Dr. Pedro Jorge Ferreira de Magalhães.

O presidente da mesa verificou, pela lista de presenças elaborada nos termos do disposto no artigo 382.º, n.º 2, do Código das Sociedades Comerciais, estarem presentes e representados seis accionistas, detentores de 94 715 717 acções, com o valor nominal de um euro cada, representativas de 71,21% do capital social, conferindo direito a 94 713 votos.

Encontravam-se presentes os administradores Dr. António Rios de Amorim, José Américo Amorim Coelho, Rui Miguel Duarte Alegre, Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva e Dr. Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira, bem como o fiscal único.

O presidente da mesa declarou aberta a reunião.

Na sequência, o presidente da mesa leu em voz alta a ordem de trabalhos constante da convocatória, imediatamente submetendo à discussão, no âmbito do ponto 1.º da ordem de trabalhos, o relatório de gestão e as contas do exercício social de 2003.

O presidente do conselho de administração, Dr. António Rios de Amorim, produziu algumas considerações sobre o relatório e as contas do exercício, demonstrativos da evolução positiva dos negócios e da situação da sociedade no ano de 2003, destacando os aspectos mais relevantes desses documentos relativos ao exercício a que se reportam, findo o que se disponibilizou para prestar quaisquer esclarecimentos.

Como não houvesse quem pretendesse usar, mais, da palavra ou formular qualquer outra a proposta, o presidente da mesa pôs à votação o relatório de gestão e as contas do exercício de 2003, os quais foram aprovados por unanimidade.

O presidente da mesa declarou passar-se ao ponto 2.º da ordem de trabalhos, com vista a deliberar sobre o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício social de 2003.

Depois de verificar que não havia quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer outra proposta, o presidente da mesa pôs à votação o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício de 2003, os quais foram aprovados por unanimidade.

O presidente da mesa declarou passar-se ao ponto 3.º da ordem de trabalhos, com vista a deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados, tendo sido, pelo conselho de administração, apresentada a seguinte proposta:

Tendo em conta que o resultado líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de 2003, é positivo no valor de 8 118 299,73 euros, propõe que os accionistas deliberem aprovar que o referido resultado líquido positivo, no valor de 8 118 299,73 euros, tenha a seguinte aplicação (em euros):

Para lucros não atribuídos .....	11 280 000,00
Para resultados transitados .....	3 161 700,27

Não havendo quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer proposta, o presidente da mesa declarou passar-se à votação da proposta do conselho de administração, a qual foi aprovada por unanimidade.

Terminado este ponto da ordem de trabalhos, passou-se ao ponto 4.º, no âmbito do qual, pela accionista Amorim Capital — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., foi apresentada a seguinte proposta:

Considerando:

- a) A actuação criteriosa e ordenada, do conselho de administração, no interesse da sociedade;
- b) A forma como o relatório está elaborado, esclarecendo os aspectos mais relevantes da sociedade;
- c) A acção desenvolvida pelo fiscal único, no decurso do exercício,

propõe, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 455.º do Código das Sociedades Comerciais, que os accionistas expressem um voto de confiança àqueles órgãos e a cada um dos seus membros.

No seguimento da apresentação da proposta anteriormente referida, e não havendo quem pretendesse intervir, o presidente da mesa, após ter declarado que a mesa da assembleia geral também se associava àquele voto de confiança, declarou submeter a citada proposta à votação, a qual foi aprovada por unanimidade.

O presidente da mesa declarou passar-se ao ponto 5.º da ordem de trabalhos, no âmbito do qual, pela accionista Amorim Capital — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S. A., foi apresentada a seguinte proposta:

Considerando:

- a) A renúncia ao cargo do fiscal único suplente, Bernardes, Sismeiro & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por José Pereira Alves, revisor oficial de contas, por carta datada de 23 de Janeiro de 2004;
- b) A renúncia ao cargo da vogal da comissão de remunerações, Dr.<sup>a</sup> Luísa Alexandra Ramos Amorim, por carta datada de 28 de Março de 2003,

propõe que, em sua substituição, até ao fim do mandato em curso, sejam eleitos:

- a) Para fiscal único suplente, PriceWaterhouseCoopers & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.<sup>da</sup>, com sede na Avenida da Liberdade, 245, 8.º-A, 1269-034 Lisboa, pessoa colectiva n.º 506628752, com a inscrição n.º 183, representada por José Pereira Alves, casado, residente na Rua Alfredo Keil, 257-A, 3.º esquerdo, 4150-049 Porto, revisor oficial de contas n.º 711, ou por António Joaquim Brochado Correia, casado, residente na Rua Arq. Cassiano Barbosa, 569, 2.º, direito, trás, 4100-009 Porto, revisor oficial de contas n.º 1076;
- b) Para vogal da comissão de remunerações, o Eng. José Manuel de Jesus Araújo Faria, casado, residente na Rua São João Bosco, 382, rés-do-chão, direito, Porto.

Não havendo ninguém que pretendesse usar da palavra ou formular qualquer outra proposta, o presidente da mesa declarou passar-se à

votação da proposta anterior, a qual foi aprovada por unanimidade. O presidente da mesa declarou passar-se ao ponto 6.º da ordem de trabalhos, tendo sido apresentada, pelo conselho de administração, uma proposta do teor seguinte:

O conselho de administração da Corticeira Amorim — SGPS, S. A., propõe que a assembleia geral delibere a aquisição pela sociedade de acções próprias, nos termos seguintes:

- a) Número máximo de acções a adquirir; até ao limite correspondente a 10% do capital social;
- b) Prazo durante o qual a aquisição pode ser efectuada: 18 meses a contar da presente deliberação;
- c) Formas de aquisição: aquisição na bolsa ou fora da bolsa;
- d) Contrapartidas mínima e máxima das aquisições: o preço de aquisição das acções deverá conter-se entre o valor mínimo de 0,50 euros e máximo de 5 euros.

Não havendo ninguém que pretendesse usar da palavra ou formular qualquer outra proposta, o presidente da mesa declarou passar-se à votação da proposta do conselho de administração, a qual foi aprovada por unanimidade.

Por último, o presidente da mesa declarou passar-se ao ponto 7.º da ordem de trabalhos, tendo sido apresentada, pelo conselho de administração, uma proposta do teor seguinte:

O conselho de administração da Corticeira Amorim — SGPS, S. A., propõe que a assembleia geral delibere a alienação pela sociedade de acções próprias, nos termos seguintes:

- a) Número de acções a alienar: até ao limite correspondente a 10% do capital social;
- b) Prazo durante o qual a alienação pode ser efectuada: 18 meses a contar da presente deliberação;
- c) Formas de alienação: alienação na bolsa ou fora da bolsa;
- d) Contrapartida das alienações: o preço mínimo de alienação será de 0,75 euros por acção.

Não havendo ninguém que pretendesse usar da palavra ou formular qualquer outra proposta, o presidente da mesa declarou passar-se à votação da proposta do conselho de administração, a qual foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o presidente da mesa expressou aos accionistas o seu agradecimento pela participação e colaboração de todos, declarando, pelas 12 horas e 45 minutos, encerrada a reunião.

E para constar lavrou-se a presente acta que, depois de lida pelos membros da mesa, foi considerada conforme e aprovada, em razão do que, para que faça prova, vai por eles ser assinada.

A Mesa da Assembleia Geral: *Jorge Manuel Bonito Pratas e Sousa*, presidente — *Pedro Jorge Ferreira de Magalhães*, secretário.  
2003847430

## **CREDIPLUS — COMPANHIA PORTUGUESA DE CARTÕES DE CRÉDITO PARA A DISTRIBUIÇÃO, S. A.**

### **Relatório n.º 13-J/2007**

Sede social: Avenida José Gomes Ferreira, 9, sala 1, 1495-139 Algés (Oeiras).  
Capital social: 3 250 000 euros.  
Pessoa colectiva n.º 503207250.  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais (Oeiras), sob o n.º 10 975.

Isabel Maria Brito da Costa Ferreira Grama, ajudante principal da Conservatória do Registo Comercial de Cascais:

Certifico, que foram depositados os documentos de prestação de contas, referentes ao exercício de 2003, em relação à sociedade em epígrafe.

Está conforme o original.

7 de Abril de 2005. — A Ajudante Principal, *Isabel Maria Brito da Costa Ferreira Grama*.

## **Relatório e contas de 2003**

### **Órgãos sociais e direcção**

#### **Órgãos sociais**

Mesa da assembleia geral:

Presidente: Jacques Guillaume.  
1.º secretário: Jorge Manuel Gomes Fernandes do Carmo.  
2.º secretário: Dominique Perego.

Conselho de administração:

Presidente: Damien Guermompmez.

Vogais:

Ulisses Carneiro.  
Jean Darrieu.  
Jérôme Viennot-Bourgin.  
Franck Duprez.  
Hervé Ketelers.  
Eduardo Igrejas.

Fiscal único:

Efectivo: Belarmino Martins, Eugénio Ferreira & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.ª, representada por António Henriques Assis.  
Suplente: Belarmino Gonçalves Martins.

#### **Direcção**

Em 31 de Dezembro de 2003 a estrutura da Crediplus é a seguinte:

Director geral:

Filipe Ferreira.

Direcção Comercial:

Carlos Azevedo.

Direcção de Controlo Financeiro:

Julien Cailleau.

Direcção de Operações/Serviço de Clientes:

Rosa Andrade.

Direcção de Contencioso:

Leonor Santos.

Direcção de Controlo de Crédito:

Nuno Mateus.

Por outro lado o Credifin — Banco de Crédito ao Consumo, S. A., assume os demais serviços dentro dos seguintes domínios:

Sistemas de Informação;  
Administrativo e Financeiro;  
Secretariado Geral;  
Recursos Humanos;  
Risco.

#### **Auditores**

Auditor independente: PricewaterhouseCoopers, Auditores e Consultores, L.ª

### **Introdução**

#### **Mensagem do presidente**

Mais uma vez este ano, a Crediplus desenvolveu e consolidou a sua actividade:

Alargamos o nosso leque de parceiros, com a assinatura de dois grandes acordos que são a Decathlon e o Leroy Merlin, claramente acima dos nossos objectivos;